



Um estudo online do Graça em Flor

Florescendo

JUNTAS



DEVOCIONAIS



Florescendo Juntas

Como criar e manter relacionamentos intencionais

- Um estudo online do Graça em Flor -

Francine V. Walsh

Esse documento é parte do curso online “Florescendo Juntas -
Como criar e manter relacionamentos intencionais”.

**É proibida a cópia total ou parcial de seu conteúdo,
e a distribuição, sem autorização dos autores.**

2018 © Todos os direitos reservados.

Dedicado às minhas irmãs

Mariane Lopes
Flávia Veríssimo
Gabriela Chaney
Lígia Veríssimo
Regan Hjelle

SUMÁRIO

Semana 1 - Preparando o Solo

Devocional 1 - Feitos para se relacionar - Porque precisamos de Relacionamentos Intencionais	5
Devocional 2 - Deus e você - O mais importante Relacionamento Intencional....	8
Devocional 3 - O que são Relacionamentos Intencionais?.....	12
Devocional 4 - Expandindo meu círculo - Com quem devo me relacionar?.....	15
Devocional 5 - Mão na massa - Planejando encontrinhos.....	19

Semana 2 - Lançando Sementes

Devocional 6 - Deixando o egoísmo de lado e aprendendo a sacrificar.....	24
Devocional 7 - Ensino ou vivência?.....	27
Devocional 8 - Vulnerabilidade - tirando as máscaras.....	30
Devocional 9 - Corajosas para confessar.....	34
Devocional 10 - Mostrando graça.....	37

Semana 3 - Regando o Broto

Devocional 11 - Tito 2 - Buscando a ajuda de mulheres mais velhas	42
Devocional 12 - Levando a Verdade aos corações umas das outras.....	46
Devocional 13 - Intensas parceiras de oração.....	49
Devocional 14 - Resolvendo conflitos.....	53
Devocional 15 - Respeitando limites.....	58

Semana 4 - Florescendo

Devocional 16 - Indo mais fundo - estudando juntas.....	63
Devocional 17 - Vivência.....	69
Devocional 18 - Quando a conversa é difícil - falando sobre dores profundas.....	73
Devocional 19 - Vivendo como a igreja primitiva.....	78
Devocional 20 - Multiplicando.....	82

SEMANA UM

Preparando o solo



DEVOCIONAL 1

Feitos para se relacionar

Porque precisamos de Relacionamentos Intencionais

“No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio.” (João 1:1,2)

Jesus estava com Deus. Há algo de maravilhoso e misterioso no relacionamento de Deus com Ele mesmo, nas três pessoas da Santa Trindade, não é mesmo? Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo em perfeita harmonia, em perfeito amor - juntos. Um relacionamento completamente equilibrado, onde juntos Eles criam, tomam decisões, e expandem Seu amor perfeito para seres imperfeitos.

Quando Deus criou Adão e o fez à imagem e semelhança de Si mesmo, Ele percebeu que não era bom que ele fosse sozinho. Desde o início Deus nos mostrou que relacionamentos são parte de quem Ele é e, portanto, parte do plano que Ele tem para aqueles que são criados para carregar Sua perfeita imagem. Entretanto, quando nós olhamos ao nosso redor hoje em dia, parece que essa grande e importante parte de quem devemos ser tem se dissipado cada vez mais. Somos tantos num planeta superpovoado, e ainda assim cada vez mais as pessoas parecem sozinhas. Com o avanço da internet, estamos conectados como nunca, mas talvez mais solitários do que nunca. E isso se reflete dentro da Igreja de Cristo, onde aqueles que foram chamados a até morrer por seus irmãos, se preciso for, mal conseguem viver com eles. E é por isso que eu louvo a Deus por sua vida. Creio que você decidiu começar esse estudo provavelmente por sentir que relacionamentos cristãos

precisam ir além de conversas superficiais durante um dia da semana. Talvez você tenha percebido o vazio em seu ser que precisa ser preenchido não somente com um relacionamento real e intencional com Deus, mas também com a parceria de outros humanos, caídos e incompletos como você.

Sabe, o mundo vai te dizer que você não precisa de ninguém, que é completa em si mesma, que deve ser independente, e que é inclusive melhor nem confiar em ninguém, afinal esse é um “mundo cão”. Amiga, por muitos anos eu acreditei nessa mentira do inimigo. Ele sussurrava em meus ouvidos que me bastava ter meus momentos a sós com Deus e viver minha vida cristã de forma individual (e individualista), batalhando minhas próprias guerras e construindo sozinha meus próprios fortes. O inimigo é esperto. Ele sabe que nenhuma guerra se vence sozinho. Ele sabe que sozinha eu caía e permanecia caída, sem ninguém para me ajudar a levantar (cf. Ec. 4:10). E assim ele me vencia, vez após vez.

Mas, não mais. O Senhor, em Sua grande misericórdia, me ensinou que Ele me criou para não caminhar só. Em Seu perfeito plano de redenção Ele enviou Seu único Filho para que Ele fosse o primogênito entre muitos irmãos (cf. Rm 8:29), e para que esses irmãos, agora adotados na família divina, sejam completamente dependentes uns dos outros. Ele explicou isso de forma muito didática ao dizer que somos como um corpo. Quando o corpo não tem um braço, ele não funciona normalmente, pois há coisas que somente um braço pode fazer. Da mesma forma, o corpo não funciona sem veias, sem sangue, sem oxigênio, sem coração, sem orelhas, sem pele... Todas as partes do corpo humano foram criadas para serem co-dependentes - cancele uma e todo o resto sofrerá, podendo até parar completamente!

Querida, somos corpo. Talvez eu seja pés, mas você é braço, e sem você eu até ando, mas perco a capacidade de pegar, de afagar, de abraçar. E eu não quero perder nada, não quero viver meio-termo. Quero viver essa vida cristã, lutar essa guerra, da forma que o Grande General planejou - como um exército que, bem conectado, vence luta após luta, um ajudando o outro a levantar.

Vamos começar esse jornada juntas, onde quer que você esteja. Talvez já com amigas intencionais, talvez com amizades que parecem superficiais, talvez sem amizade nenhuma. Saiba que estou em oração por você, para que pela graça de Cristo consiga criar laços, correntes fortes com outras pessoas, de maneira que juntas possam crescer, sofrer, sorrir, viver e até morrer, se preciso for, pela causa de Cristo. Juntas - porque é só assim que realmente florescemos.

Indo mais fundo:

Onde você está agora, em relação a relacionamentos intencionais? Já tem algumas amigas profundas, apenas algumas superficiais, ou amizade nenhuma? Ao perceber onde está, ore pedindo que Deus te ajude a caminhar, partindo exatamente de onde você está. Não deseje ter mais do que tem. Onde você está agora é o ponto de partida onde Deus te colocou. Creia que Ele vai te ajudar a dar o primeiro passo, e depois te carregar durante toda a jornada, independente da sua situação - quer esteja solitária ou sobrecarregada.

DEVOCIONAL 2

Deus e você

O mais importante Relacionamento Intencional

Por vezes quando nós começamos a pensar sobre relacionamentos intencionais, e como criá-los e mantê-los, começamos a ter o sentimento de que eles serão um fardo. Afinal de contas se dedicar a outros humanos, tentando ser bênção na vida deles, significa fazer muitos sacrifícios, seja de tempo, de dinheiro ou de conforto. E eu creio que seja por isso que muitas pessoas desistem antes mesmo de começar. Talvez esse seja seu caso - talvez você começou a investir na vida de alguém, apenas para ver aquele relacionamento “queimar” e morrer, por falta de interesse da outra pessoa, ou por falta de tempo, recursos ou intimidade.

Sabe, o Senhor Jesus foi bondoso o suficiente para nos deixar um exemplo maravilhoso nessa área. Vemos nos Evangelhos que o Senhor estava sempre cercado de multidões, sempre tendo que dar conta de abençoar, ouvir e ensinar centenas de pessoas de uma vez. Eu não sei você, mas eu ficaria bastante irritada depois de um tempo tentando viver assim. Jesus era interrompido em meio a refeições, em meio a reuniões, e até mesmo em seus momentos de descanso vemos que as pessoas O “incomodavam”, sempre querendo mais, precisando de mais. E Jesus, que era completamente humano tanto quanto era completamente Deus, de alguma forma parecia dar conta dessa intensa demanda. Como?

No Evangelho de Marcos encontramos o segredo: *“De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando”* (Mc. 1:35).

De madrugada Jesus foi encontrar a face que O renovava - a face do Pai. De madrugada! Eu não sei você, amiga, mas eu não gosto muito de acordar de madrugada... Levantar às 7 da manhã já parece difícil às vezes, levantar antes do sol nascer então seria quase tortura! Mas aqui está Jesus, buscando o Pai de madrugada. E sabe o que é mais interessante? Vemos que o dia anterior àquele encontro foi um dia muito ocupado para o Senhor.

No dia anterior, que era um sábado, Jesus e seus discípulos foram à sinagoga, onde Ele expulsou um demônio que O reconheceu como o Cristo, e logo depois foi à casa de Simão, cuja sogra estava doente, e a curou. E o texto então continua, *“Ao anoitecer, depois do pôr-do-sol, o povo levou a Jesus todos os doentes e os endemoninhados. Toda a cidade se reuniu à porta da casa, e Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças. Também expulsou muitos demônios”* (Mc. 1:32-34). Ok, vamos recapitular: Jesus foi à sinagoga, curou a sogra de Simão, recebeu TODOS os doentes e endemoninhados, recebeu TODA A CIDADE à porta da casa onde estava, curou muitos, e expulsou vários demônios. Ufa, que dia cheio!! Preciso ser sincera em dizer que eu provavelmente teria parado logo depois da sogra de Simão e dito - *Ok, pessoal, hora de eu descansar um pouco desse dia cheio, vou ali assistir Netflix um pouquinho, não me chamem mais.*

Mas Jesus continuou, dando de Si mais e mais, até que toda a cidade tivesse sido tocada e abençoada através de Sua vida. Muitas de nós se sentem no direito de dar apenas um pouco de nossas vidas, o suficiente para que ainda tenhamos um tempo para nós, e “preservemos nossa sanidade”. Mas nosso Senhor não era assim. Ele dava de Si até não ter mais nada, e aí se reabastecia, na presença do Pai. Esse era o segredo do ministério de Jesus, o segredo de Ele conseguir ser tão intencional em Seus relacionamentos - quando suas energias espirituais (e físicas) se esvaziavam, Ele voltava aos pés do Pai para ser abastecido novamente. Depois

daquele dia extremamente cheio, Jesus não se permitiu ficar na cama, dormir um pouquinho mais, e descansar. Não. Ele acordou de madrugada para orar e estar com o Pai.

Querida, esse é o relacionamento intencional mais importante da sua vida, do qual todos os outros florescerão - seu relacionamento com seu Pai, seu Deus, seu Rei, seu Amigo. Conforme você se coloca nesse caminho de querer abençoar outros e viver amizades reais, saiba que sem um abastecimento diário com o Pai você não vai ter sucesso nesse objetivo. Enquanto nós não entendermos que precisamos ser íntimas com Deus, jamais seremos realmente íntimas com outras pessoas. Porque sem um relacionamento com Deus, nós facilmente ficamos cansadas, desanimadas, desapontadas, nos sentimos traídas, abandonadas e no direito de desistir das pessoas quando elas são difíceis. Jesus lidou com muita gente difícil, sendo finalmente traído e entregue à morte por um de seus melhores amigos. Mas onde Ele encontrava forças para continuar amando e servindo, mesmo quando doía nEle mesmo? No Pai. *“Tendo despedido [a multidão], subiu a um monte para orar”* (Mc. 6:46). Quando sua própria “multidão” (seja de uma amiga, ou 5 ou 10) for embora, corra para o Pai e reabasteça suas energias para o próximo encontro, o próximo serviço, o próximo sacrifício.

Somente com Deus, e na força dEle, que relacionamentos intencionais são possíveis. Invista com todas as suas forças no relacionamento mais importante de todos em sua vida - o relacionamento com o Amado de sua alma.

E não se esqueça da parte da intencionalidade, querida - é preciso que você decida em seu coração de fato se encontrar com o Senhor todos os dias, intencionalmente separando e criando tempo em sua rotina, por mais atarefada que seja, para estar com Ele. E lembre-se sempre disso: nós não vamos ao encontro do Senhor para

criar um relacionamento com Ele. Nós já temos um relacionamento com Deus, que foi comprado por Jesus na cruz. Vamos, então, ao encontro do Senhor para crescer em intimidade com Ele, aprender a ouvir Sua voz com mais clareza, e para encontrar abundância de prazer e alegria que só existem na presença do Santo (cf. Sl. 16:11).

Indo mais fundo:

Se você for sincera consigo mesmo, como tem sido seu relacionamento com o Senhor? Você está investindo nele, como seu mais importante relacionamento intencional, ou está abandonando, acontecendo somente quando você encontra tempo em sua rotina para encaixá-lo? Sua tarefa de hoje é fazer 31 quadradinhos em uma folha de papel, um para cada dia do próximo mês (começando hoje), e colocar um “x” em todos os dias que você tiver passado tempo orando e lendo da Palavra. Ao final do mês, quando você olhar de volta para o papel, verá o quanto investiu no seu tempo com o Senhor nesse mês. Não quero que isso sejam um desencorajamento para te deixar culpada, mas um “abrir dos olhos” que te incentivará a dar mais valor ao relacionamento que é simplesmente o mais importante de sua vida. Esse papel funciona muito para mim, me lembrando de qual deve ser meu foco. Lembre-se: nós não vamos a Deus em oração e na Palavra para criar um relacionamento com Ele. Nós fazemos isso porque já temos um relacionamento com Ele. Isso muda tudo. Vá por amor, e não pressão. Abra a Bíblia como se ela fosse uma carta de amor do Seu Amado para você (porque ela é!).

DEVOCIONAL 3

O que são relacionamentos intencionais?

Querida amiga, nos dois últimos dias nós vimos porque relacionamentos intencionais são necessários (porque fomos criados para precisar de outras pessoas); e vimos também como podemos ter forças para tê-los (investindo em nosso relacionamento com Deus). Hoje vamos ver de forma mais profunda o que define relacionamentos intencionais, o que eles são.

Talvez a essa altura você esteja se perguntando se os relacionamentos intencionais nada mais são do que discipulado, aquele termo muito usado no meio cristão. Geralmente quando falamos de discipulado, queremos dizer respeito a um relacionamento de mentoria, onde uma pessoa investe na vida de outra, geralmente mais nova que ela em idade ou tempo na fé, de maneira a ajudá-la a crescer em sua vida cristã.

Mas se pensarmos o discipulado como simplesmente “ajudar outro cristão a seguir a Cristo”, sem que necessariamente isso aconteça com pessoas de diferentes gerações ou maturidades na fé, então o discipulado e os relacionamentos intencionais seriam a mesma coisa. Não seria algo feito com um mentor ensinando um aprendiz, mas simplesmente duas (ou mais) pessoas, talvez da mesma idade, talvez no mesmo nível de maturidade espiritual, buscando juntas seguir a Cristo melhor. Ainda assim existirá, com certeza, o ensino e o passar de sabedoria. Mas esse não é o único foco, o único objetivo, e mesmo quando acontece, não precisa vir do mais velho para o mais novo, mas sempre de um pro outro, com ambos aprendendo e ensinando. Eis minha definição, então, de relacionamentos intencionais: *relacionamentos de vivência, nos quais investimos na vida de outra pessoa, ajudando-a a crescer em sua*

caminhada com Cristo. E sabe, a segunda parte dessa definição nada mais é do que, de fato, a definição que muitos têm de discipulado. Mas, creio que o começo é que diferencia um pouco os dois: a vivência. Nos relacionamentos intencionais nós vivemos juntos, nossas vidas estão conectadas, nós investimos para além de somente um encontro semanal, ou mensal. Aquela pessoa será o número de celular para o qual ligarei quando as coisas começarem a ficar difíceis, ou quando eu precisar de carona para o aeroporto, ou quando eu quiser ir assistir àquele filme que lançou no cinema. Essa é a pessoa para quem eu confessarei meus pecados mais profundos, mais escuros, mais nojentos, mais embaraçosos. Nada é escondido. Nada é fingido. Essa pessoa passará do salão de entrada da minha casa interior, onde tudo é limpo e arrumado, e entrará naquela salinha no fundo da casa, onde eu jogo toda a bagunça, e que eu nunca limpei nos meus 25 anos de vida.

Na prática, relacionamentos intencionais podem ser, sim, um encontrinho que acontece toda terça. Ou um ligar toda segunda depois do trabalho. Ou até mesmo escolher um livro da Bíblia para estudar juntas depois do culto de domingo. Mas o relacionamento intencional não é só isso - é um compartilhar da vida como um todo, como Davi e Jônatas, Jesus e João, Noemi e Rute, Paulo e Timóteo. E note que esses relacionamentos citados eram bem diferentes uns dos outros! Noemi e Rute eram parentes, e de idades muito diferentes. Mas ainda assim, compartilhavam a vida e as dificuldades juntas. Davi e Jônatas viram seu relacionamento se aprofundar e depois ruir por causa da violência dos tempos em que viviam, mas sua fidelidade e seu sacrifício um pelo outro foram completamente intencionais. Jesus e João tiveram um relacionamento bastante discipulador, onde Jesus era claramente o mestre e João o aprendiz, mas mesmo assim o Senhor o viu como um amigo amado, e não só um aluno, ao ponto de entregar a ele a responsabilidade de cuidar de Sua mãe, após Sua morte.

Os relacionamentos intencionais de sua vida terão sua própria cor, seu próprio sabor, não queira os comparar com os de outras pessoas. Foque nas coisas específicas e lindas que o Senhor fará em sua vida, através dessas pessoas. Vocês poderão organicamente descobrir o que funciona melhor - quais dias da semana, quais formas de comunicação, quais estudos. O que importa é o que o objetivo é sempre o mesmo: investir na vida dessa outra pessoa, ajudando-a a crescer em sua caminhada com Cristo.

Ah, amiga, eu mal posso esperar para ver você florescendo em Cristo, com outras pessoas ao seu redor para te podar, regar, e cuidar.

Indo mais fundo:

Esse conceito de relacionamento intencional é algo completamente novo para você ou algo que você já sabe (mas talvez não tem vivido)? Escreva em seu diário espiritual como tem sido seus relacionamentos até aqui - sobre o que você e suas amigas conversam, quanto tempo passam juntas, qual o foco quando estão juntas, etc. Use essa reflexão como uma oportunidade de pedir que o Senhor te mostre onde seus relacionamentos precisam melhorar, e mais importante, peça que Ele traga à sua mente aquilo no que você precisa melhorar para ser uma amiga mais intencional.

DEVOCIONAL 4

Expandindo meu círculo

Com quem devo me relacionar?

Eu não sei como você começou esse estudo. Talvez você tenha amigas com quem já esteja vivendo relacionamentos intencionais. Talvez tenha algumas colegas, com quem pode contar para eventos divertidos, mas nunca para conversas profundas ou difíceis. Talvez esteja se sentindo bastante solitária, sem ninguém com quem de fato possa compartilhar a vida. Querida amiga, posso começar esse nosso devocional de hoje te encorajando a parar agora e orar? Peça ao Senhor pelo seguinte (independente de onde você esteja em relação a amizades):

- Que Ele abra seu coração para acreditar que mesmo que ninguém nessa Terra mostre amor ou interesse por você, Ele ainda te ama com um amor eterno e inabalável (cf. Jr. 31:3), e portanto você nunca está só;
- Que Ele te mostre maneiras de aprofundar seus relacionamentos já existentes, sendo mais intencional com aquelas pessoas que Ele já te confiou (cf. Pv. 27:23);
- Que Ele abra seus olhos físicos e espirituais para aquelas mulheres que não são óbvias em sua mente, aquelas com as quais você não pensaria em se relacionar.

Te desafio a continuar orando por esses três temas durante todo o nosso estudo juntas. Eu creio que o Senhor pode fazer uma revolução a partir do momento em que as mulheres da Igreja brasileira começarem a entender a importância de relacionamentos intencionais e investirem umas nas outras, até que todas tenham sido alcançadas e estejam vivendo amadas e amando.

Com quem eu começo?

Mas, pensando de forma prática, como começar relacionamentos intencionais? Para além do primeiro passo da oração, que já estamos praticando, o segundo passo é estar atenta. Nós temos a tendência, quando pensamos em amizades, de focar em pessoas que sejam parecidas conosco, afinando nossa visão, e deixando de lado muita gente. Eu sei que é mais fácil querer ser amiga de pessoas que compartilham da mesma personalidade, mesmo gosto, mesmos hobbies que você. Mas o Senhor

chamou gregos e judeus, bárbaros e citas, escravos e livres (cf. Cl. 3:11) e nEle nós somos todos iguais - filhos regenerados do mesmo Pai. Por que então criar muros onde Deus já construiu pontes? Não foque nas pessoas óbvias de sua vida, mas tente olhar para aquela irmã que ninguém parece ver, por ser mais tímida e quieta, ou para aquela irmã extrovertida, caso você seja tímida e quieta. Há tanto para aprendermos com pessoas diferentes de nós, uma vez que cada pessoa mostra um traço diferente de quem Deus é!

Como vimos, os relacionamentos intencionais têm a intenção de ajudar pessoas a caminharem melhor com Cristo. Por isso entende-se que ele deva existir entre cristãs. Mas, não se limite a isso. Invista em não-cristãs com o objetivo de, através de uma amizade sincera e real, mostrar mais de Cristo a elas. Esses relacionamentos serão um pouco diferentes, uma vez que existirão na esperança de que elas comecem a caminhada com Cristo, ao invés de focar no crescimento com Cristo, mas esses relacionamentos evangelísticos são válidos e necessários também. Peça ao Senhor que te mostre em quem investir no seu círculo de pessoas conhecidas (e talvez para além dele!).

Com quantas pessoas devo me relacionar?

Relacionamentos intencionais não podem existir com vinte pessoas de uma vez, infelizmente a realidade é essa. Por algum tempo em tentei “abraçar o mundo” e criar amizades profundas com todas as moças da minha vida que não tinham isso ainda. Mas com o tempo percebi que isso era impossível - eu tenho um limite de horas no meu dia e energia no meu corpo. Conforme vimos no devocional do dia 2, Jesus tinha um segredo para dar conta de tamanha demanda, que era encontrar-se rotineiramente com o Pai. Entretanto, até mesmo Jesus tinha suas limitações em termos de profundidade de relacionamentos - Ele nos deixou um exemplo quanto a isso também. Eu gosto de chamar esse exemplo de “Círculos Concêntricos dos Relacionamentos”. Funciona assim:



O círculo verde maior dessa figura seria, no caso de Jesus, as multidões que Ele atendia com frequência. A essas pessoas Jesus limitava seu contato, e apesar de serem positivamente afetadas por Sua influência, muitas delas apenas O conheciam de longe, pelos Seus ensinamentos, não havendo uma profundidade relacional.

No segundo círculo, o roxo, estariam os doze discípulos de Jesus. Esses homens estavam mais próximos dEle, recebendo ensinamentos especiais, caminhando com Ele, num relacionamento de vivência. Com eles Jesus tinha um relacionamento intencional, mas esse também era limitado no sentido de que nem todos os doze estavam com Cristo o tempo todo, ou para todas as coisas.

O círculo menor, amarelo, seria então os discípulos Pedro, Tiago e João, que são mais proeminentes nos relatos dos Evangelhos, aqueles que vemos em atividades específicas com o Senhor. Jesus investia mais profundamente neles, e eles é que estavam com Cristo nos momentos mais duros de Sua vida humana.

E para aprofundarmos ainda mais, no círculo vermelho, Jesus tinha João, o discípulo amado, que foi quem Ele teve ainda mais perto, aquele a quem, como já vimos, Ele até mesmo confiou os cuidados de sua amada mãe após sua morte.

Esses círculos concêntricos nos ajudam muito quando estamos tentando priorizar os relacionamentos em nossa vida. Agora que você tem uma ideia de como eles funcionam, peça que o Senhor te mostre os círculos concêntricos em sua própria vida. Quem deve estar no círculo maior - aquelas pessoas em quem você investirá, ainda que de longe, sendo ainda assim abençoadas por sua vida e influência? Quem deve estar no círculo do meio, sendo aquele grupo com quem você sai, com quem compartilha eventos, encontros, grupos do WhatsApp, histórias...? E quem deve estar ainda mais perto, no círculo central, sendo suas “Três Torres”, como eu gosto de chamar - aquelas duas, três amigas que estarão no quatinho do fundo de sua casa interior, vendo suas dores, suas sujeiras, ouvindo suas confissões e suas alegrias mais profundas? E quem será sua melhor amiga, que estará ainda mais próxima, sendo seu ponto de apoio e confiança em todo tempo?

Querida, não se sinta desanimada ao ler esse devocional e pensar “mas eu não tenho ninguém na minha vida que queira fazer isso comigo, quem dirá vários

círculos!”. Como já vimos, é da vontade do Senhor que você tenha relacionamentos intencionais, e por isso te encorajo a realmente batalhar em oração até que o Senhor te mande um milagre de amizades profundas e intencionais, para que você dê então glórias ao nome dEle.

Avance em fé!

Indo mais fundo:

Chegou a hora de começar a agir! Talvez pensar em círculos concêntricos seja assustador para você, então vamos começar de forma simples e pequena: ore hoje para que Deus abra seus olhos para quem Ele quer em sua vida, e ao mesmo tempo escreva o nome de TRÊS mulheres em seu diário espiritual. Durante esse estudo, veja se esses três nomes parecem se confirmar em seu coração, ou se Deus está mudando a perspectiva inicial que você tinha de com quem deveria se relacionar. Se você já tem essas amizades, e está apenas buscando aprofundá-las, escreva ao menos UM nome de alguém que você nunca pensou em se relacionar, mas que tem pesado em seu coração ultimamente, e veja se o Senhor abre portas, durante o período de nosso estudo, para que você se aproxime dessa pessoa.

Além de escrever esses nomes em seu diário espiritual, escreva-os também, com uma cor bem bonita ou em um papel bem bonito, e cole esse papel na parede do seu quarto, perto de sua cama. Antes de dormir, lembre-se de orar por essas mulheres, até que nosso estudo acabe. E mantenha os olhos abertos para ver Deus agir, tanto em seu coração, quanto nas circunstâncias ao seu redor!

Esteja também de olhos abertos para perceber os círculos concêntricos que você já tem, naturalmente, em sua vida. Seja intencional em identificá-los, para que possa investir bem em cada um deles, priorizando de forma saudável.

DEVOCIONAL 5

Mão na massa Planejando encontrinhos

Como vimos em nosso devocional de ontem, nosso objetivo com relacionamentos intencionais é criar e manter nossos círculos concêntricos, fazendo-os florescer. Uma forma muito produtiva de fazer com que esses relacionamentos se aprofundem e floresçam é separando um tempo na semana de todas para um encontro, um momento para estarem juntas fisicamente (de preferência), rindo, chorando, vivendo. Como eu expliquei no devocional do dia 3, nós não precisamos necessariamente nos encontrar semanalmente, ou mensalmente, ou mesmo em pessoa, para termos relacionamentos intencionais. Mas eu vejo em minha própria vida o quanto ter esses encontros me encoraja em minha fé e caminhada com Cristo, e por isso quero te encorajar a fazer o mesmo.

Pode ser que você já até esteja fazendo isso, e até mesmo passando por esse nosso Estudo Online com algumas amigas, e eu fico muito feliz e inclusive te encorajo a isso! Mas, caso você ainda esteja vivendo uma situação na qual não tenha pessoas com quem estabelecer esses encontros, continue em oração, pedindo com fé que o Senhor te envie algumas amigas, ao menos suas Três Torres, com quem você poderá começar encontrinhos. Até lá, permaneça alegremente em oração, e continue esse Estudo, na fé de que o colocará em prática em breve.

Lembre-se também que relacionamentos intencionais são ativos, e não passivos. Você estará em oração, mas saiba que essas amizades não “cairão dos céus”. Peça a Deus forças para iniciar conversas, fazer convites, ser intencional você mesma. Gosto muito de uma frase que li certa vez que dizia, “Seja a amiga que você gostaria

de ter”. Você ficará surpresa em ver que muitas outras mulheres também se sentem só, e também estão sedentas por intimidade e amizades nas quais são conhecidas e podem conhecer outras. Portanto, conforme você começar a ser intencional e ativa, verá que muitas mulheres responderão ao seu convite. Seja persistente e não desista, o Senhor é contigo!

Bom, mas uma vez que você tenha seu pequeno grupo de mulheres, como começar os encontrinhos?

Em primeiro lugar, eu diria que as pessoas que estarão, de fato, em seus encontrinhos fica a seu critério escolher. Pode ser apenas suas Três Torres, apenas sua melhor amiga, ou talvez 6 ou 7 meninas. Eu não iria para além de 7 (aproximadamente), porque quanto mais pessoas, menos intimidade, menos abertura para confissões, mais conversas paralelas e menos intencionalidade. Como eu disse, não tente abraçar o mundo. Comece de forma pequena, e conforme o Senhor florescer vocês, então poderão começar a pensar em multiplicar e alcançar outras pessoas (falaremos mais sobre isso em outro devocional, mais pra frente).

A primeira dica prática que eu dou então, uma vez vocês que decidirem o grupo, é que vocês separem um tempo semanal para isso. Eu já vi grupos que se reúnem apenas a cada duas semanas, ou mensalmente, e se isso funcionar melhor para você então faça assim! Mas, creio que encontros semanais dão uma maior oportunidade para que a amizade cresça em conhecimento e intimidade, uma vez que vocês estão sempre próximas, toda semana juntas.

Escolham um tempo que funcione na rotina de todas, pode ser durante a semana ou final de semana, por meia hora ou três horas (ou mais) - fica a critério de vocês. Apenas encorajo que vocês sejam consistentes - que todas se comprometam a estar

nesses encontros, a não ser que emergências aconteçam as impedindo de estarem presentes. Lembre-se que em nossas semanas temos três refeições diárias, num total de vinte e uma refeições por semana! Tenho certeza que vocês conseguem separar apenas uma dessas vinte e uma refeições para se encontrarem - seja em um café da manhã nas terças, em um almoço nas quintas, ou em um jantar nos sábados. É possível colocar encontrinhos em sua rotina, por mais ocupada que você seja!

Veremos na semana que vem os elementos essenciais desses encontros e dessas amizades como um todo. Nessa semana que se passou nós preparamos o solo de nossos relacionamentos intencionais, e a partir da semana que vem começaremos a lançar as sementes nessa terra agora fértil.

Avançemos! Até semana que vem!

Indo mais fundo:

Qual sua situação agora - você já tem esses encontrinhos (talvez seja justamente neles que está acompanhando esse estudo), ou ainda não os tem?

Se já os tem: como têm funcionado, de forma prática, os encontros? Você sente que são consistentes, ou todas precisam investir melhor seu tempo nisso? Sente e converse com suas amigas, buscando formas práticas de melhorar a consistência e intencionalidade do grupo.

Se não os tem: não tenha pressa em começar os encontrinhos em sua vida! Talvez Deus não vai te enviar as pessoas certas com quem viver isso até o final desse estudo, ou talvez por meses! Por mais que você tenha que ser intencional e ativa nessa busca, não podemos fazer aquilo que só Deus pode fazer: convencer corações a querer esses relacionamentos conosco. Por isso, fique calma. Sonhe com esses momentos, e ore por eles, mas mantenha

seus olhos no Senhor, mesmo quando relacionamentos intencionais parecerem distantes. Foque em seus encontros com o Senhor, na presença dEle, e encontre paz e delícias ali.

Se tem amigas, mas não encontrinhos: essa é a hora de investir! Reúna suas amigas (pode ser via mensagens de Whats mesmo), e diga que quer começar encontrinhos semanais (ou mensais, talvez?) nos quais vocês investem em sua amizade, e ajudam uma a outra a crescer. Compartilhe com elas o que tem aprendido nesse estudo que estamos fazendo. Você pode sugerir que elas façam o estudo também, para que juntas vocês compartilhem o que têm aprendido no “Florescendo Juntas”.

SEMANA DOIS

Lançando sementes



DEVOCIONAL 6

Deixando o egoísmo de lado e aprendendo a sacrificar

Desde Adão e Eva nós vemos que os seres humanos são naturalmente egoístas. O primeiro homem, para se proteger, acusou sua própria amada. A primeira mulher, então, prosseguiu acusando a criatura que ofereceu o fruto. Nós temos a tendência de nos colocar em primeiro lugar, evitando qualquer coisa que nos faça mal, mesmo que para isso tenhamos que prejudicar outros.

Na semana passada nós preparamos o solo para começarmos nessa semana a lançar as sementes de relacionamentos intencionais. Entretanto essas sementes certamente morrerão assim que plantadas se o egoísmo vier como um Sol quente, queimando esses relacionamentos antes que eles consigam começar a germinar.

Se você entrar em um relacionamento pensando em como ele pode te abençoar e fazer feliz, saiba que você ficará eternamente insatisfeita. Deus não criou relacionamentos para nos fazer feliz, mas para nos fazer crescer, sendo mais como Seu Filho e dando glórias ao nome dEle, que é o grande objetivo de nossas vidas. Talvez você comece a investir na vida de alguém até perceber que essa pessoa é imperfeita - “ela é irritante”, “agitada”, “fala muito alto”, “fala muito baixo”, “está sempre atrasada”, “não sabe o suficiente da Bíblia”, “só fala na Bíblia”, etc, etc. Mas, deixa eu te dizer algo que talvez você ainda não tenha percebido? Você também é imperfeita! Querida, se esperarmos pessoas perfeitas para nos relacionarmos, então esperaremos eternamente, e morreremos solitárias (e hipócritas, olhando apenas para o cisco no olho de nossas irmãs...).

Eu quero que você olhe para seu próprio coração e interior toda vez que alguém te

irritar e você quiser desistir de um relacionamento. Veja a maldade em você mesma, seus próprios pecados, e lembre-se de perdoar como o Senhor te perdoou (cf. Cl. 3:13). Nós não fomos criadas para viver em redomas de vidro, nos protegendo de outros pecadores e os evitando. Nós fomos criadas para sermos *“completamente humildes e dóceis, e pacientes, suportando uns aos outros com amor. Fazendo todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”* (cf. Ef. 4:2,3).

O altruísmo é um ingrediente vital para que as sementes de relacionamentos intencionais possam respirar e crescer. Sacrificar-se por suas irmãs será necessário, e muitas vezes você terá que sair de seu conforto para ser por elas aquilo que Jesus quer que você seja - um suporte. Talvez ela pedirá que você a dê carona para um lugar muito longe de sua casa; talvez precisará que estude com ela uma matéria chata; talvez terá que ouvir ela chorar por semanas por causa de um motivo banal (em sua cabeça); talvez ela precisará de um quarto para morar por um tempo; e talvez ela necessitará de um transplante e você será uma doadora compatível.

Não há limites para os sacrifícios que devemos fazer umas pelas outras se pensarmos que fomos comandadas a imitar a Cristo, que deu sua vida por seu amigos, e inimigos. Querida, nenhum sacrifício é grande demais por amor a Jesus. Ame suas irmãs, porque na verdade é a Ele que você estará amando e servindo quando faz isso (cf. Mt. 25:34-40). Então vá - doe de si até não ter mais nada para dar, sabendo que ao final das suas forças o Senhor te encontrará e te levantará para novos sacrifícios. Jesus é Aquele que se sacrificou de forma total e definitiva por Suas amadas e portanto pode requerer delas qualquer coisa, mesmo que doa. Ele é digno.

Indo mais fundo:

Conforme começamos essa nova semana, nós passaremos a olhar mais para dentro de nós e ver o que é preciso ter, em termos de atitudes, para que relacionamentos intencionais

funcionem. Começamos hoje falando sobre altruísmo, que é muito difícil de cultivar, uma vez que somos tão egoístas por natureza. Sua tarefa de hoje é tentar lembrar de alguma situação, do presente ou passado, em que você deveria ter sido sacrificial, mas preferiu ser egoísta com alguma amiga. Seja uma carona não dada, um encontro cancelado, uma roupa não emprestada, ... E ao se lembrar disse, faça uma oração de confissão ao Senhor e peça que Ele abra seus olhos para ser mais sensível e atenta a momentos em que precisa ser altruísta (e quando esses momentos aparecerem, corra para o sacrifício e fuja do egoísmo!).

DEVOCIONAL 7

Ensino ou vivência?

Creio que umas das grandes dificuldades que temos em criar e manter relacionamentos intencionais está justamente na questão do ensino. Pensamos “eu não sei o suficiente para ensinar, ainda tenho muito a aprender antes de tentar passar o que sei a outra pessoa”. Mas, a verdade é que nós sempre teremos alguém que sabe menos que nós, e sempre teremos alguém que sabe mais.

Quando Paulo encoraja Timóteo a ser um exemplo, mesmo sendo jovem, ele não o faz assumindo que o fato de ser mais jovem do que aqueles com quem ele congregava dava a Timóteo uma desculpa para não precisar ensinar. É isso que muitas mulheres fazem consigo mesmas - assumem que por serem mais jovens que muita gente não precisam ser exemplo de nada, os outros é que precisam ser o modelo a elas. Mas, a Palavra deixa claro que a juventude não pode ser uma muleta para o pecado e para uma vida não santificada.

Eu gosto muito de uma frase que vi na internet certa vez, que dizia “Seja para alguém a pessoa que você precisava quando era mais nova”. Todas nós temos alguém em nossa vida em um estágio de vida anterior ao nosso, e podemos (e devemos) influenciar essa pessoa, aproximando-a de Cristo e fortalecendo sua caminhada cristã. Chega de desculpas, amigas! Vamos arregaçar as mangas e ser bênção para outras mulheres! Há sempre algo que você sabe, e pode, ensinar. Não duvide da capacidade do Senhor em você, trabalhando apesar de suas fraquezas. Agora, na parte prática, como podemos ensinar e abençoar em nossos relacionamentos intencionais?

- Quando você estiver em seus encontrinhos, uma ótima maneira de aprenderem juntas é estudando um livro da Palavra, ou bons materiais cristãos, sejam eles livros, eBooks ou cursos online (no estilo desse). Vocês podem ler um capítulo do material separadas, caso seja um livro, e então discutirem o que aprenderam quando estiverem juntas.

- Façam muitas perguntas! Uma das melhores formas de abençoar suas amigas é mostrando sua intencionalidade com perguntas. Em nosso mundo agitado, rápido e desinteressado é essencial que não só mostremos que nos importamos, mas que de fato nos importemos. Pergunte como foi o dia dela, como ela tem se sentido, o que está aprendendo com o Senhor, quais têm sido suas dificuldades... E quando ela responder, faça perguntas sobre o que ela disse, aprofundando o assunto. Você verá o rosto das pessoas se iluminar quando mostrar interesse real por elas! É uma arte que morreu, e como cristãs precisamos trazê-la de volta à vida.

- Tenham conversas espirituais. Muitas vezes quando mulheres se encontram, acabamos falando sobre tudo na vida, exceto Jesus. Mas se Ele é o motivo de nossas vidas (e amizades), porque não falamos mais sobre Ele? Não precisa ser nada forçado! Quando alguém falar sobre algo que tem vivido que tem sido difícil, traga o Evangelho à conversa, lembrando essa pessoa do amor de Jesus por ela, e da necessidade que ela tem dEle, para superar essa dificuldade.

Queridas, a realidade é que nós não precisamos “pregar” em nossos encontrinhos, e nem sequer precisamos que alguém seja uma líder, sempre ensinando enquanto as outras aprendem. Nós temos nossa fonte principal de ensino bíblico nos cultos da igreja local. Esses encontrinhos são momentos de vivência, onde de fato vivemos o Evangelho juntas. Nesses momentos nós iremos conversar sobre a Palavra, mas com um sentimento de que somos todas filhas do Senhor que têm algo a contribuir, a

trazer “para a mesa”, por assim dizer. Não despreze a opinião e voz de ninguém, caso você tenha a tendência de liderar, e também não ignore sua própria capacidade de contribuir, caso tenha a tendência de ser liderada.

É juntas que florescemos. Todas nós, unidas, ajudando umas às outras a crescer.

Indo mais fundo:

Você é mais extrovertida ou introvertida? Para saber a resposta, pense no seguinte: quando você está cansada, e sobrecarregada, você repõe as energias emocionais estando com pessoas ou sozinha? Se a resposta é pessoas, você provavelmente é extrovertida, e se for sozinha, é introvertida como eu. A pergunta se faz relevante aqui porque hoje falamos sobre o ensino nos encontrinhos, e a verdade é que muitas de nós têm uma personalidade mais de sentar e ouvir do que falar e ensinar. Mas a verdade é que Deus nos chamou para ambos - tanto para ouvir quanto para falar. Quero te encorajar no sentido de ponderar hoje qual dos dois você costuma fazer mais, e tentar ser intencional em passar a fazer o outro também, equilibrando assim os dois. Se sempre escuta, aprenda a também ensinar falando a verdade às suas amigas. Se sempre fala, aprenda a ouvir em humildade aos pensamentos e aflições de suas queridas amigas. Equilíbrio - é isso que devemos buscar!

DEVOCIONAL 8

Vulnerabilidade

Tirando as máscaras

Um das mais tocantes histórias bíblicas para mim é a história da mulher que chorou aos pés de Jesus. Vemos essa narrativa no livro de Lucas, no capítulo 7,

“Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, certa mulher daquela cidade, uma ‘pecadora’, trouxe um frasco de alabastro com perfume, e se colocou atrás de Jesus, a seus pés. Chorando, começou a molhar-lhe os pés com as suas lágrimas. Depois os enxugou com seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.” (Lucas 7:37,38)

É um pouco confuso para nós, em nossa cultura e sociedade, entender exatamente o que aconteceu ali. O que falhamos em perceber, muitas vezes, é que essa mulher se colocou completamente vulnerável nessa situação, pois na cultura da época era muito impróprio uma mulher ter esse tipo de atitude, e ela sabia que seria extremamente julgada ao colocar-se nessa posição (o que vemos acontecer na continuação da passagem). Entretanto, ainda que o fariseu a tenha julgado, vemos que Jesus teve imensa compaixão daquela “pecadora” (que muitos creem significar prostituta), e a perdoou, mandando-a ficar em paz pois “sua fé a salvou”.

O que podemos aprender com essa história, no sentido de relacionamentos intencionais, é que para que possamos encontrar compaixão e cura, precisamos estar dispostas a deixar as máscaras caírem. Se em seus encontros com suas amigas você apenas mostrar o seu melhor “eu”, aquele que você posta no Instagram, cheio de filtros, então elas jamais conseguirão trazer verdade e cura à sua vida, através da Palavra. Se eu não enxergar a sujeira embaixo da cama, jamais a limparei. É preciso

intencionalidade em permitir que as pessoas vejam as partes mais sujas de nós, para que nos ajudem a encontrar limpeza na fonte de toda pureza - Cristo.

Agora, algumas coisas precisam ser ponderadas acerca da vulnerabilidade:

- Em primeiro lugar, vulnerabilidade é diferente de “ser autêntica” ou “ser sincera”. Você não vai estar cuidadosamente mostrando apenas algumas partes de você para que as pessoas elogiem sua autenticidade e honestidade. Matt Chandler disse, certa vez, que ser vulnerável é mostrar o que é feio, embaraçoso, que fará você ficar com vergonha. Não é dizer “eu realmente estou lutando com raiva nesse momento”, esperando que as pessoas elogiem sua coragem em dizer isso. Vulnerabilidade é confessar aquele pensamento impuro, aquela atitude embaraçosa. É “despir-se” emocionalmente, permitindo que as pessoas vejam que você é muito mais pecadora do que elas jamais imaginaram.

- Em segundo lugar, e isso é algo extremamente importante, a vulnerabilidade deve acontecer com cuidado. Por ser algo tão íntimo e delicado, como vimos no ponto anterior, não pode ser feito com qualquer pessoa. Eu tenho uma amiga que na primeira vez em que nos conhecemos contou para mim coisas extremamente íntimas de seu passado. Hoje rimos disso, mas eu a aconselhei na época a ter mais cuidado sobre o quanto compartilha, e com quem. A última coisa que eu quero é que você compartilhe partes doídas de você com alguém que apenas trará julgamento sobre sua dor, e possivelmente até fofocará com outras pessoas sobre sua intimidade. Por isso, tenha certeza de que as pessoas com quem você tem compartilhado sua vida são amigas que de fato querem seu bem, em Cristo. Os encontrinhos dos quais temos falado são bons momentos para essa vulnerabilidade, mas deve ser algo **construído** com o tempo. Não espere poder contar a esse grupo sobre uma ferida grande de sua vida nas primeiras semanas e encontros.

Tenha certeza que todas as pessoas envolvidas estão com a mesma mentalidade, o mesmo coração, e com o objetivo sincero de amar e proteger umas às outras.

Vulnerabilidade só deve ocorrer em ambientes seguros.

- Lembre-se que a mulher da passagem de Lucas foi a Jesus em primeiro lugar, colocando aos pés dEle suas lágrimas de alegria e dor. Sua vulnerabilidade precisa começar aos pés de Deus - é na presença dEle, nesse relacionamento intencional com o seu Amado Pai, que suas máscaras devem cair primeiro. Eu amo o livro dos Salmos por causa da forma tão “crua” que os sentimentos são expressos ali. Não há máscaras. Se o salmista estava frustrado, ele confessava a Deus. Se estava alegre, dançava na presença dEle. Se estava triste, chorava de soluçar com Ele. A Bíblia diz que Deus conhece nosso interior (cf. Sl. 44:21), então por que tentar esconder? Derrame sobre Ele seu coração completamente, e deixe Ele agir em te curar e transformar.

- Encontre paz em saber que algumas feridas são tão profundas que precisarão de ajuda profissional. Algumas partes de nós são difíceis de mostrar até mesmo às nossas melhores amigas, e mesmo que mostremos, por vezes elas não poderão nos ajudar. Se existe algo em sua vida que tem te consumido, seja um abuso no passado, um relacionamento tóxico que ainda tem raízes em você, uma relação doída com seus pais, ou qualquer outra coisa profunda assim, não tenha medo de procurar aconselhamento de seus pastores, líderes espirituais ou mulheres mais velhas e sábias, ou até mesmo de profissionais da área da terapia e psicologia. Deus usa a ciência para curar, e a medicina pode ser um grande aliado na cura de dores profundas.

Vulnerabilidade é algo lindo quando acontece em um ambiente seguro, com pessoas cheias de graça e verdade. Há tanta liberdade em deixar nossas máscaras caírem! Você perceberá que quando confessa algo, encontrará na outra pessoa

uma atitude de “Você também? Eu achei que fosse a única!”. E isso é maravilhoso! Porque quando percebemos que somos todas pecadoras necessitadas de um Salvador, a inveja morre, a competição cessa, e o Evangelho brilha mais forte.

E aí - vamos deixar cair nossas máscaras?

Indo mais fundo:

Eu conheço uma moça cujo pai faleceu há alguns meses, em um incêndio domiciliar, e cuja sogra faleceu há algumas semanas, de câncer (foram poucos meses entre a descoberta do câncer e o falecimento). Essa moça tem tantas emoções e dores no peito! Recentemente ela começou um blog no qual tem despejado seu coração, e ainda que seja prudente em não compartilhar demais, ela tem sido bastante vulnerável em explicar a dor do luto e como ela tem tentado lidar com isso. Hoje a encontrei em uma cafeteria e ela me confessou “não gosto de ser vulnerável assim”. Mas sabe o que eu respondi? “Sua vulnerabilidade tem ensinado muita gente. Não pare”. E querida, digo o mesmo para você. Vulnerabilidade não é especial somente porque nos permite ser sinceras em mostrar quem realmente somos, mas também porque ajuda aqueles que escutam a serem abençoados ao ouvir sobre nossas dores e ver que eles não estão sozinhos em suas próprias dores.

Sua tarefa de hoje é escrever em seu diário espiritual um relato extremamente vulnerável. Como será algo só para você, seja o mais aberta e sincera possível. Escreva para Deus. Diga todas as angústias do seu coração, as alegrias, as dúvidas. Não esconda nada! Pratique esse “derramar” na presença do Pai para então se derramar com suas amigas, quando o ambiente seguro existir e você se sentir confortável para isso.

DEVOCIONAL 9

Corajosas para confessar

“Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia.” (Provérbios 28:13)

Tudo começou para mim com uma situação entre eu, uma das minhas melhores amigas e meu marido, noivo na época. Meu marido tem uma agência criativa e minha amiga Jasmine trabalha com ele. Ela era uma das pessoas que eu mais amava nos Estados Unidos, e uma das minhas maiores esperanças de ter amizades intencionais por aqui quando me mudasse, depois do casamento. E é claro que o inimigo sabia disso.

Por eu estar tão longe de meu noivo, e ela estar tão perto, meu coração passou a sentir um ciúme crescente, que começou a balançar minha amizade com aquela amiga tão preciosa. Eu sabia que aquilo não podia continuar. Certo dia tomei a decisão de confiar que a Palavra é realmente verdadeira, e depois de ler o versículo de Provérbios citado acima, resolvi ligar para Jasmine. Depois de enrolar um pouco, acabei “vomitando” tudo o que estava sentindo: o ciúme, a inveja, a culpa por me sentir daquela forma, e o pedido de perdão. Uma confissão profunda, que foi muito mais difícil de cumprir do que eu imaginava. Mas o inesperado aconteceu - Jasmine, chorando comigo, disse que entendia, e que perdoava meu pecado contra ela (e contra meu noivo, a quem também confessei). Juntas combinamos que eles teriam ainda mais limites do que tinham antes, e ambos me asseguraram daquilo que eu já sabia, mas minha mente queria esquecer - eles me amavam e queriam proteger nossos relacionamentos. A partir daquele dia eu não mais senti o ciúme de antes, e pouco a pouco fiquei livre daquele fardo horroroso, enquanto a confiança

crecia a cada dia.

Essa não foi a única vez na minha vida em que Provérbios 28:13 se provou real. Em muitas outras ocasiões me encontrei maravilhada ao ver que a confissão traz, de fato, misericórdia.

Querida, ontem nós vimos que relacionamentos intencionais precisam de vulnerabilidade. Mas, a verdade é que vulnerabilidade e confissão andam de mãos dadas. Se estamos prontas a deixar as máscaras caírem também devemos nos preparar para confessar as partes mais sujas de nós.

Nossa caminhada com Jesus começa com confissão - como criminosos, nos achegamos ao trono do grande Juiz e dizemos “sou culpado!”. E então, pela maravilhosa graça que jamais compreenderemos, Ele diz “coloquei sua culpa e sentença no meu Filho - tu és bem vindo em minha presença”. Confissão que encontra misericórdia - é essa a lógica dos Céus. E a mesma lógica continua conforme continuamos nossa caminhada com Cristo.

A Bíblia nos manda confessar nossos pecados a Deus (cf. Sl. 32:5), mas também nos traz outra faceta dessa prática: *“Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados”* (Tiago 5:16, grifo meu). Uns aos outros! Percebe como relacionamentos intencionais não são uma invenção da minha cabeça, mas algo profundamente bíblico? Ao criarmos relacionamentos onde a vulnerabilidade e a confissão existem, então podemos encontrar cura. O quão maravilhoso é isso?

Queridas, eu sei o quão difícil é confessar pecados a alguém. Você se sente idiota, envergonhada, suja. Mas ou cremos na Palavra ou não cremos, e ela é muito clara - a confissão traz cura. Foi isso que encontrei ao confessar meu ciúme à Jasmine.

Cura e forças para abandonar o pecado. E não podemos esquecer dessa parte! O versículo de Provérbios é claro: quem confessa e abandona seus pecados encontra misericórdia e cura. Esse é um passo essencial da confissão. E sabe, o que tenho aprendido é que o pecado é como um monstro que se alimenta de escuridão. Quanto mais o mantemos nas trevas, no segredo, mais ele cresce, mais tem poder sobre nós. Mas, quando o expomos à luz, ele seca e definha pouco a pouco, até morrer.

Então tenhamos coragem! Abandonemos as máscaras, saiamos da escuridão, e na luz, confessemos nossos pecados umas às outras, crendo na bendita promessa: quem confessa e abandona seus pecados realmente encontra misericórdia.

Indo mais fundo:

O exercício de hoje não será fácil, como você pode imaginar... Seja sincera: existe algum pecado em sua vida que você nunca contou para ninguém? Algo que te envergonha e te deixa sentindo culpada e pesada? Querida, pecado só morre quando trazido à luz. Eu sei que é difícil, e não vou te dizer para fazer isso hoje, mas é preciso que você o confesse a alguém em quem confie. Seja hoje, seja daqui um mês. Quando o Espírito te incomodar, o faça. Seja fiel, e veja Deus ser fiel em te ajudar e te trazer misericórdia. Use da vulnerabilidade que aprendemos ontem, e seja corajosa em confessar. É maravilhoso tirar esse fardo de nossas costas e poder contar com alguém que nos ajudará na jornada contra o pecado.

DEVOCIONAL 10

Mostrando graça

Toda semana nós, da Equipe Graça em Flor, recebemos vários e-mails e mensagens via redes sociais de meninas que derramam no teclado todas as suas angústias e dores, na esperança de receber de nós algum encorajamento ou aconselhamento. Por um lado eu me sinto muito privilegiada por poder ajudar essas moças, mas por outro lado me sinto triste por imaginar qual seja o motivo que leva tantas delas a buscarem em um ministério online a ajuda que precisariam receber, idealmente, de suas igrejas locais.

Infelizmente, eu creio que o que impulsiona essas moças, muitas vezes, é o medo do julgamento que pode vir por parte daqueles próximos, daqueles que são “reais”. Afinal de contas, se uma estranha na internet ouvir minha história e me julgar, isso doerá menos. Outro lado disso, claro, é que confessar algo a uma estranha é muito mais fácil do que confessar ao meu pastor, mãe ou amiga. Entretanto, me entristece que essa seja a realidade de muitas moças. Relacionamentos intencionais precisam ser reais, sempre que possível. Digo reais no sentido de face a face, e não tela a tela. Há muitas limitações no que eu, uma estranha da internet, posso fazer para aconselhar e ajudar uma moça que confessa algo a mim, mas há muito poder no suporte que uma pessoa que a conhece de perto pode dar.

O que eu estou querendo dizer é que eu amaria não ter que receber nenhum e-mail como esses, caso essas moças estivessem recebendo tudo o que precisam em suas igrejas locais. E sabe, isso começa com você, que está fazendo esse estudo. Nos capítulos anteriores nós vimos sobre vulnerabilidade e confissão, e hoje falamos sobre o outro lado dessa moeda. Sempre que alguém está confessando existe alguém

que está ouvindo, recebendo a confissão. E minha pergunta é: quando essa pessoa é você, qual a reação que a pessoa sendo vulnerável recebe?

Sabe, eu já tive momentos de confessar algo e encontrar não misericórdia, mas julgamento, e foi uma das experiências mais dolorosas que já vivi. Não houve redenção, Evangelho, ou graça. Apenas um olhar que dizia “uau, como você foi capaz?!”. Queridas, eu não quero açucarar o pecado. Não estou dizendo que quando sua amiga confessar algo errado que fez, que você deva passar a mão na cabeça dela e concordar. Pelo contrário! O amigo que realmente amaafia o outro (cf. Pv. 27:17), pois o verdadeiro amor se revela no dizer a verdade. Nós precisamos ouvir uma confissão e levar a pessoa sim, a perceber seu erro e mudar. Mas, entenda que se a confissão já está sendo feita é porque aquela pessoa provavelmente já está contrita e arrependida. Quem somos nós, então, para não mostrar perdão, caso o erro tenha sido contra nós, ou graça, caso seja algo alheio a nós?

Amigas, graça é o que nós recebemos não só no maravilhoso momento de nossa conversão, mas também a cada dia, quando caímos, pecamos, confessamos e somos perdoadas e aceitas pelo Pai. Graça significa favor imerecido. Significa mostrar à pessoa que merecia condenação e julgamento, amor e compaixão.

Quando estamos tentando construir relacionamentos intencionais, precisamos entender que a graça precisa ser um dos ingredientes principais dessas amizades. Sem ela nós sufocaremos os brotinhos que estão nascendo. Jesus nos mandou olhar para nossas imensas falhas antes de quisermos apontar os pequenos erros de nossas irmãs, mas ah, como é fácil julgar! Querida, lembre-se de onde você veio, do lamaçal do qual Jesus te tirou, e tenha compaixão quando sua amiga cair. Mostre a ela o caminho da Cruz, a esperança do recomeço, e as mãos perfuradas por ela que ainda se encontram abertas.

Quando confessamos e abandonamos nosso pecado encontramos misericórdia, é o que a Bíblia promete. Cabe a você, então, como ouvinte da confissão, cumprir o seu lado, e mostrar misericórdia àquelas que confessam seus pecados a você. Ah, que deixemos o complexo de superioridade na porta de nossos encontros (ou melhor ainda, que joguemos ele no lixo de vez!). Deus nos ajude a sermos humildes o suficiente para isso.

“Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma como Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus.” (Romanos 15:7)

Indo mais fundo:

Você ainda tem momentos em que para e pensa na graça que Deus te mostrou, e tem vontade de chorar? É quase inacreditável que Ele tenha nos visto em nossa sujeira e amargura, e ainda assim escolhido nos perdoar e nos dar redenção. Eu amo a história de Oséias e o que o Senhor nos ensina com ela. Ali nós vemos uma esposa infiel e um marido que não desiste de amá-la. É assim que o Senhor nos ama. Nós erramos, caímos, somos teimosas, e ainda assim Ele nos ama, e vez após vez nos mostra graça.

Mas, será que quando nossas amigas confessam algum pecado a nós, é assim que nós temos agido? Com amor e perdão profundos?

Eu gostaria que você se mantivesse atenta. Conforme nós estudamos juntas, eu creio que o Senhor te enviará momentos de colocar em prática tudo o que tem aprendido, e por isso eu te aconselho a ficar atenta - pode ser que em breve uma amiga virá até você para aconselhamento ou confissão, e será a hora de colocar em prática o que aprendeu aqui e mostrar graça, ajudando ela a sair do lamaçal, ao invés de chutá-la e empurrá-la ainda mais no lamaçal com seu julgamento e palavras afiadas.

Mostre graça - essa é sua tarefa de hoje. Mas não uma graça barata que passa a mão na cabeça, mas uma graça custosa, que perdoa enquanto aponta de volta ao caminho certo.

SEMANA TRÊS

Regando o broto



DEVOCIONAL 11

Tito 2

Buscando a ajuda de mulheres mais velhas

Quando eu estava há algumas semanas do meu casamento, percebi que estava preparando todos os preparativos físicos da festa, mas nada interno, nada que seria permanente. Minha alma e coração não estavam preparados para ser uma esposa, e eu sabia pouca coisa prática sobre ser uma dona-de-casa.

A esposa do meu pastor veio ao resgate. Ela é uma mulher mais velha cujos cabelos brancos apenas refletem toda a sabedoria que os anos, pela graça, a concederam. Passamos um dia todo juntas, desde manhãzinha até à noite, e ela me aconselhou como lidar com conflitos, falou sobre o coração da esposa, e me ensinou a passar camisas sociais e a preparar pão doce. Foi maravilhoso! E ao mesmo tempo triste - percebi que havia tanto que eu poderia aprender com essa mulher preciosa, e eu só tirei proveito disso quando estava prestes a ir embora do país.

Deus, ao contrário de mim, sabe da importância que mulheres mais velhas têm na vida das mulheres mais novas. Ele criou um plano (e uma ordem) para que as senhoras ajudassem as moças a serem melhores servas de Cristo. Vemos essa ordem em Tito 2:

“Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus próprios maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja

difamada.” (v. 3-5)

Queridas, conforme aprendemos sobre relacionamentos intencionais é importante conversarmos sobre Tito 2, porque tudo o que a Palavra diz é para nosso bem, conforme a consideramos e obedecemos. Nessa semana começamos a regar os brotos que plantamos. Na primeira semana nós preparamos a terra, ao compreender o que relacionamentos intencionais são; depois começamos a plantar nossas sementes na semana seguinte, criando espaços onde é possível que esses relacionamentos existam; e agora começamos a falar sobre partes práticas de como regar essas sementinhas, crendo que elas crescerão. E eu creio que Tito 2 é uma maneira vital de regar nossos brotos.

Talvez conforme nós falamos há alguns dias sobre as pessoas com quem você deveria se relacionar em seus círculos concêntricos, mulheres mais velhas nem sequer passaram por sua cabeça. Mas a Palavra é muito clara: são elas que nos trarão perspectivas sobre a vida que as mulheres que têm a nossa idade não poderão trazer, simplesmente porque ainda não viveram as fases que nós também não vivemos. Dona Nádia, a querida esposa do meu pastor, pôde me ensinar sobre conflitos porque está casada há mais tempo do que eu tenho de vida, e já viveu muito mais conflitos e resoluções de conflitos do que eu. Ela pôde me ensinar sobre como passar bem uma camisa porque está fazendo isso há décadas, e tem todas as dicas práticas e truquezinhos de como fazer isso bem.

Por mais preciosos e vitais que os relacionamentos com mulheres de nossa idade sejam, eles são também limitados.

Olhando em um sentido prático, eu não creio que você precise de uma vivência contínua com mulheres mais velhas para que esses relacionamentos existam. Não é preciso adicioná-las ao seus encontrinhos semanais (mas também, nada te impede

de fazer isso!), nem buscar uma amizade extremamente profunda, como você teria com alguém de sua idade. Algo que eu aprendi é que a melhor maneira de ser abençoada através de Tito 2 é com um relacionamento no qual você pode contar com essa senhora, ainda que seja apenas vendo-a nos domingos, e em encontros pontuais e casuais. Mas, novamente, isso fica a seu critério. Se uma mulher mais velha é com quem você quer se relacionar de forma regular, com vivência, creio que Deus será também glorificado nisso! Há liberdade nessas escolhas.

Quanto a esses relacionamentos - seja intencional e ativa! Não tenha medo de contatar essas mulheres mais velhas. Eu tenho certeza que as senhoras de sua igreja terão grande prazer em receber você em suas casas algum dia para conversar, cozinhar, costurar, rir, e ir à Palavra, juntas. Eu aprendi que perguntar é o primeiro passo. Basta simplesmente dizer “será que você teria um tempinho em sua rotina pra eu te visitar? Eu amaria ouvir sobre suas dicas de cozinha, de arrumação e sobre sua vida devocional!”. Eu tenho certeza que ela ficará honrada, animada e feliz. Dependendo da idade dessas senhoras, talvez elas não tenham mais seus filhos em casa, e ter você por perto poderia potencialmente ser um grande refrigério em suas almas sozinhas.

E não veja esse relacionamento como benéfico somente a você - não seja egoísta! Veja no que você pode ajudar essa senhora também: seja ajudando-a a limpar a casa, a louça ou preparar o jantar; ou seja ensinando uma nova língua ou como usar tecnologias que ela não saiba usar. Todas nós temos muito o que aprender e muito o que ensinar.

E se esses encontros casuais e pontuais evoluírem e vocês sentirem o Senhor conduzindo-as a um relacionamento de discipulado, aproveite essa oportunidade também, e encontrem-se de forma mais consistente para conversar sobre a Palavra e aprenderem juntas! Não precisa ser difícil nem complicado. Nancy DeMoss

Wolgemuth, autora norte-americana, nos dá uma boa definição de como esses relacionamentos deveriam ser: “Discipular [no modelo de Tito 2] é simplesmente tirar de sua experiência de vida, no contexto da vida cotidiana, para prover encorajamento e exortação a mulheres mais novas”.

Comece a orar desde já para que o Senhor traga relacionamentos de Tito 2 em sua vida, e abra seus olhos para ver a importância que eles têm. Creio que Ele será fiel em te ajudar, afinal de contas esse é o plano que Ele mesmo criou para as mulheres!

Indo mais fundo:

Eu quero que para nossa lição de hoje você faça duas listas: uma com nomes de mulheres mais velhas que você, e uma de mulheres mais novas que você, que frequentem sua igreja local. Cole essa lista em sua parede (junto com as outras listas e tarefas de lições anteriores), e ore por esses nomes, pelo menos uma vez a cada dois dias. Peça ao Senhor direcionamento - será que Ele quer que você receba mentoria de alguma dessas senhoras? Que peça para visitá-las e aprender delas? Ou será que Ele quer que você se aproxime de alguma mulher mais nova (mesmo que seja uma adolescente) e a ajude a caminhar com Cristo durante etapas da vida que você já viveu? Ou será que Ele quer ambas as coisas?

Mantenha a mente aberta, querida, porque se o Espírito te incomodar em alguma direção, então será hora de agir! Não tenha medo, Ele vai à frente, te dando as palavras certas e momentos certos para essas conversas e convites. Tenha fé e avance em obediência!

DEVOCIONAL 12

Levando a Verdade aos corações umas das outras

Quando eu me casei precisei mudar de país para estar com meu marido. Como você pode imaginar essa mudança não foi nada fácil, e ainda hoje, mais de um ano depois, ainda tenho momentos e dias que são difíceis. O inimigo é especialista em nos contar mentiras (o próprio Jesus o chamou de “pai da mentira”), e ele sabe exatamente o que dizer para ir direto aos meus pontos fracos.

Em um desses dias difíceis, em que o choro caía quente pelas minhas bochechas, eu convidei uma amiga querida para jantar comigo, porque eu precisava conversar. Durante nossa conversa eu confessei, no auge da minha vulnerabilidade, que odiava a cidade em que estou e que queria ir embora pra “casa” (na verdade eu amo minha cidade aqui, mas o inimigo, ah, o inimigo...). Eu ainda dou graças a Deus pela amável firmeza de minha amiga naquela noite.

Tirando os olhos do sanduíche em suas mãos, Hannah olhou pra mim, bem nos meus olhos, e disse: “Eu não acho que isso seja verdade. Você sabe que Deus te trouxe aqui por um motivo, e se nós olharmos para a sua história com Beau é muito claro que nada disso foi acidental. Deus tem um plano para você aqui, e há muitas pessoas aqui que precisam de você”.

Depois dessa “bomba de verdade”, como nós dizemos aqui nos Estados Unidos, Hannah voltou a comer seu sanduíche calmamente, como se nada tivesse acontecido. Isso ainda me faz rir.

Eu amo me lembrar dessa história porque ela representa tão bem uma das mais

importantes partes dos relacionamentos intencionais - a necessidade de dizer a verdade constantemente umas às outras. Naquele momento em que eu estava afundada na auto-comiseração, Hannah me amou demais para me deixar acreditar em mentiras. Talvez teria sido mais fácil para ela concordar comigo, afinal de contas ela também não é daqui e sei que por vezes também sente falta de seu antigo estado e de sua família. Mas, minha amiga me amou e me trouxe de volta à tona, enquanto eu estava afundando em águas amargas. Ela me lembrou que Deus é soberano, e não há nada que sai do controle dEle. Ela me lembrou de minha própria história e me fez olhar para trás e ver a fidelidade do Senhor, e ser grata. Com amor ela me exortou, pregou o Evangelho de volta ao meu coração endurecido, e me lembrou da Verdade sobre mim e sobre minha situação.

Amizades assim são armas que Deus usa para minar as mentiras do diabo. Quando temos amigas assim, e quando somos esse tipo de amiga, vencemos batalhas contra o mal. São nesses momentos que pegamos os braços cansados e feridos de nossas amigas, colocamos sobre nossos ombros, e as ajudamos a continuar a guerra.

Precisamos saturar nossos relacionamentos intencionais com o Evangelho. Quando nossas amigas estiverem acreditando que não são bonitas, precisamos lembrá-las que Jesus morreu para que elas fossem perfeitas e suficientes aos olhos do Pai, e que elas foram feitas de modo especial e admirável. Quando o inimigo as convencerem da culpa do pecado, e elas estiverem paralisadas pela vergonha, precisamos lembrá-las que não há mais condenação por causa da Cruz. E assim com todas as dificuldades que elas vivenciarem.

Queridas, o Evangelho é a resposta para todas as mentiras que o inimigo coloca em nossas mentes e corações. E nós precisamos trazer a Verdade para nossos relacionamentos intencionais se quisermos que eles sobrevivam. Nossas almas

cansadas não precisam do Evangelho somente no momento da salvação, mas absolutamente todos os dias. Tomamos a ceia em nossas igrejas como uma forma de nos lembrarmos do Evangelho constantemente, de trazê-lo ao coração vez após vez, confessando dia após dia “Eu ainda preciso de Cristo!”. Sejam essas âncoras da Verdade umas às outras.

Não caia na tentação de passar a mão na cabeça de suas amigas quando elas estiverem acreditando em mentiras. Eu sei que na hora pode parecer que é disso que elas precisam, mas acredite, elas precisam da Verdade - só isso trará cura que permanece. Seja como Hannah e amorosamente relembre suas amigas de quem elas são em Cristo, e do que Ele já conquistou por elas. Essa é a melhor maneira de amar suas amigas de verdade, e em verdade (cf. 1 Jo. 3:18).

Indo mais fundo:

No estudo de hoje falamos sobre pregar a Verdade às nossas amigas quando elas acreditam em mentiras, mas infelizmente é muito mais difícil fazer isso por nós mesmas. E isso porque é bem mais difícil identificarmos em nós mesmas as mentiras em que temos crido (e por isso é tão vital termos amigas que veem o que não vemos!). Como exercício para hoje eu gostaria que você orasse pedindo que o Senhor traga à luz as mentiras em que você tem acreditado sobre si mesma, sobre seus amados, sobre suas circunstâncias, etc., e então escrevesse em seu diário espiritual aquilo que identificar, de maneira a quebrar essas mentiras do inimigo.

Ah amiga, há cura e liberdade na Verdade! Deixe o Senhor amorosamente quebrar as mentiras em sua mente e coração, para que você fique leve.

DEVOCIONAL 13

Intensas parceiras de oração

Eu não sei você, querida amiga, mas por vezes a frase “eu vou orar por você” me parece insuficiente. Se uma amiga minha me conta de suas dores e aflições, parece que essa frase é minha maneira de fingir que vou fazer alguma coisa, ainda que pouco. Mas eu descobri que essa noção vem da minha falta de fé e incapacidade de compreender a oração pelo que ela realmente é.

Uma de minhas escritoras preferidas, Elisabeth Elliot, disse uma frase que eu trago à memória sempre que penso em oração. Ela disse, “Coisas acontecem que não aconteceriam sem oração. Não nos esqueçamos disso”. Eu já vi isso ser real em minha vida, já vi coisas acontecerem que eu sei que seriam impossíveis de terem acontecido sem oração.

A verdade é que apenas pela oração, pelo bater nas portas de Deus, que podemos de fato ajudar nossas amigas. Orando por elas e com elas é que movemos circunstâncias, através do poder de Deus. Conforme você constrói seus relacionamentos intencionais eu quero que acredite profundamente no poder da oração. A Palavra nos diz que a petição de um crente pode muito em seus efeitos (cf. Tg. 5:16). Quando suas amigas queridas e amadas vierem com seus corações quebrados, suas almas dilaceradas e suas fés vacilantes, nem pense em correr para outros lugares. É somente aos pés da Cruz que sua amiga encontrará o suporte que precisa, e é através da sua oração que você a ajuda a se aproximar do Senhor e encontrar as respostas pelas quais sua alma anseia.

Hudson Taylor, missionário pioneiro na China, disse que “é possível mover homens, através de Deus, apenas pelas orações”. Ou seja, devemos orar pelas

circunstâncias difíceis de nossas amigas, crendo que Deus move corações de homens e muda situações, quando oramos. Por vezes quando nossas amigas sofrem, nós queremos resolver todos os seus problemas com nossas próprias mãos. Queremos ligar para seus namorados, para que parem de tratá-las mal (ou terminar com eles por elas!). Queremos passar noites em claro ajudando-as a estudar para suas provas. Queremos arrumar dinheiro para suas dificuldades financeiras. E queremos alcançar seus corações quebrados e curá-los. E é claro que Deus nos chama a agir, afinal de contas a fé sem obras é morta. Naquilo que for saudável e possível, precisamos ajudar nossas amigas e irmãs. Mas há lugares onde somente Deus pode ir, e coisas que somente Deus pode consertar.

Algo que eu amo perceber nas cartas do apóstolo Paulo aos seus amigos é a forma como ele orava por eles. Veja essa explicação que ele deu das orações que fazia pelos Colossenses:

“Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus; corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo; dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz.” (Colossenses 1:9-12)

Percebe como ele não ora por mudança de circunstâncias, mas por mudança das pessoas? Ele não pede a Deus que cesse a perseguição que estava brutal, ou a pobreza, ou as famílias quebradas... Ele ora por crescimento espiritual e aproximação de Deus. Querida, você deve sim pedir ao Senhor que mude as circunstâncias de suas amigas, se assim for da vontade dEle. Mas acima de tudo

peça que o Senhor transforme sua amiga nas circunstâncias em que ela tem vivido. Que ela ame mais ao seu Deus em meio à dor.

Você crê que seu Deus pode ajudar sua amiga? Crê que Ele a ama mais do que você jamais poderia imaginar ou amar? Então diga “vou orar por você”, e de fato ore, crendo que para seu Deus nada é impossível, e que Ele muda situações e pessoas para a glória do nome dEle. E não somente ore por ela, mas ore com ela. Chore com ela enquanto ora, segure sua mão, abrace-a. Deixe ela sentir todo o amor que você tem por ela, e tenha certeza disso: quanto mais você levar sua amiga diante do trono de graça de Deus em oração, mais o amor que você sente por ela crescerá.

Indo mais fundo:

Querida, examinando a si mesma é possível você dizer que tem sido como Paulo e dito sobre suas amigas, “eu também, desde o dia em que o ouvimos, não cesso de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual”? Te encorajo a checar seu coração e praticar essas duas dicas:

- 1. Consistência de oração: escreva em algum aplicativo de notas no celular, ou em um caderninho que leva sempre na bolsa, o nome de suas amigas (seja de encontrinhos, seja suas Três Torres, sejam quantas você quiser), e lembre-se de levá-las ao trono de Deus constantemente. O que eu faço, pessoalmente, é escolher uma amiga por mês por quem oro todos os dias (pode ser uma por semana também!);*
- 2. Conteúdo da oração: é maravilhoso ver que Paulo não pede por transformação das circunstâncias, mas uma transformação de caráter. Ele pede a Deus que seus amigos O conheçam mais, em meio às dificuldades, e não que Deus retire as dificuldades. Você já parou para pensar nisso? Uma vez que tiver colocado a consistência em prática, e estiver levando suas amigas de forma contínua a Deus, lembre-se também de pedir pelas coisas certas: crescimento espiritual, e maior amor pelo Senhor.*

DEVOCIONAL 14

Resolvendo conflitos

“Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam. Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor. Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.” (Efésios 4:1-3)

Conforme nós crescemos em nossos relacionamentos intencionais, crescemos também em honestidade umas com as outras, ao ponto de começarmos (ou ao menos deveríamos começar) a ver para além das máscaras. E isso inevitavelmente traz conflitos.

Sabe, quando eu cheguei aos Estados Unidos eu já tinha algumas poucas amigas, com quem eu conversava via vídeo do Brasil. No começo eu via apenas a parte “retocada” delas, o lado sempre amigável, sempre gentil, sempre pronto a sentar e conversar. Mas com o passar dos meses eu comecei a notar que por vezes elas eram irritadiças, mal-humoradas e prontas para se defender da primeira coisa que eu falasse. E céus, elas começaram a ver o mesmo em mim! E os conflitos inevitavelmente começaram a surgir. Isso acontece porque quanto mais perto você chega de alguém, mais você vê, e o lado humano, pecador, passa a ser mais percebido de perto, na luz. É como aqueles espelhos que de um lado você vê normal, e do outro lado vê ampliado, mostrando cada ruga, cravo e imperfeição no seu rosto (odeio aqueles espelhos!).

Se conflitos são inevitáveis em relacionamentos, o segredo não é tentar fazer com que eles não aconteçam, e sim se preparar para agir bem quando eles acontecerem.

O versículo acima é perfeito para esse preparar-se. Vamos ver melhor como Paulo nos ensina como lidar com nossas irmãs, em Efésios 4:

- Sejam completamente humildes: Quando Paulo usa a palavra “completamente” eu começo a suspeitar se ele sabia que somos pecadores. E a verdade, claro, é que ele sabia, e aqui nos exorta a tentar, com tudo o que temos, a sermos completamente humildes. Quando os conflitos surgem, precisamos respirar fundo e não colocar nossa vontade, opinião e voz acima da de nossas amigas. O conflito é a hora de descer do nosso pedestal, e lembrarmos de uma outra exortação de Paulo, dessa vez aos Filipenses: *“Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos”* (2:3). Quando você tiver certeza que está certa e a outra irmã errada, lembre-se que há sempre duas pessoas em um conflito e praticamente sempre os dois lados estão errados, ainda que um pouco; por isso, esteja pronta para ser a primeira a reconhecer seu erro e pedir perdão, colocando sua irmã acima de você mesma.

- Sejam (...) dóceis: Você já percebeu como um revirar de olhos, e um dar de ombros pioram um conflito? Por vezes, no meio da discussão quando tudo está à flor da pele, nós nos sentimos no direito de mostrar com nossas atitudes o quão frustradas estamos. E é claro que isso apenas piora tudo. Sabe, o pecado do outro nunca justifica o nosso próprio pecado. Em meio a uma discussão acirrada, mantenha-se dócil, como Cristo, constringendo assim a outra pessoa pela sua bondade.

- Sejam (...) pacientes: Pode ser que o conflito se prolongue mais do que deveria, e ainda que você esteja tentando ser humilde e dócil, a outra pessoa parece apenas querer continuar brigando. Nessa hora entra a terceira ordem de Paulo, para sermos pacientes. Ainda que a outra pessoa não esteja colaborando, permaneça paciente,

crendo que é ao Senhor que você deve honrar, e que como eu disse anteriormente, o pecado do outro não justifica o nosso. Permaneça paciente com os erros que outros cometem contra você, lembrando-se da paciência e longanimidade do Senhor para com os seus erros, diariamente.

- Suportem uns aos outros com amor: A palavra “suportar” pode ter dois significados. Por um lado precisamos tolerar os erros uns dos outros, em amor. E por outro, precisamos realmente “dar suporte”, ou seja, ser aquilo que mantém alguém em pé. Precisamos não apenas perdoar aquilo que nossas amigas cometem contra nós, mas também ser a coluna na qual elas vão se apoiar em tempos de dificuldade.

- Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz: Toda vez que um conflito surgir em seus relacionamentos intencionais, você precisa se lembrar que Paulo nos mandou fazer tudo o que estivesse ao nosso alcance para conservar a unidade do Corpo de Cristo. Isso não significa que devemos evitar o conflito a todo custo. Conflitos são positivos quando apontam nossos erros e nos ajudam a crescer. Mas o que somos comandados a fazer é garantir que esses conflitos não separarão definitivamente o Corpo do Senhor.

A verdade, queridas, é que conflitos quando tratados da maneira correta, nos aproximam ainda mais de nossas amigas, e não nos afastam. Jesus é o Príncipe da Paz, e devemos buscar a paz com todos (cf. Hb. 12). Mas, os conflitos, quando são bem resolvidos, podem nos fazer mais fortes em nossos relacionamentos, amando ainda mais umas às outras.

Precisamos também entender a raiz do conflito: ele aconteceu por uma discordância simples nas opiniões, ou porque uma de vocês estava em pecado e outra tentou

apontar isso? Se for a primeira opção, então precisamos voltar à nossa lista e usar humildade, docilidade e paciência para chegarmos a um acordo, ou seguirmos discordando, mas em amor. Se for a segunda opção, então precisamos nos lembrar em primeiro lugar que nós não somos o Espírito Santo - a Palavra diz que é Ele quem nos convence do pecado (cf. Jo. 16), mas por vezes nós tentamos convencer nossas amigas do pecado, quando nosso papel é apenas falar a verdade em amor, e não ser quem as convence ou muda seu íntimo.

Sobre nosso papel, Paulo disse *“Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado. Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo”* (Gl. 6:1,2). Isso não significa que a elite dos cristãos é que deve ajudar aqueles em pecado, mas sim aqueles que são mais maduros, que têm mostrado o fruto do Espírito (cf. Gl. 5). Quando nós estamos vendo algo errado na vida de nossas amigas, precisamos sim apontá-las de volta à verdade, buscando *“restaurá-las com mansidão”*. Mas quem as convencerá do pecado é o Espírito. Em seus conflitos, faça apenas a sua parte, sem tentar fazer a de Deus.

E não se esqueça que nesses dois versos em que Paulo nos mostra como lidar com nossos irmãos ele termina com os comandos: *esforcem-se para manter a paz, e carreguem os fardos pesados uns dos outros. É assim que relacionamentos intencionais lidam com conflitos: amando, acima de tudo. Lembrem-se de cumprir Hebreus 12: “Esforcem-se para viver em paz com todos”*. Esforce-se. Faça tudo ao seu alcance para viver em paz com suas irmãs.

Indo mais fundo:

Olhando para a lista de Efésios 4, qual área tem sido mais difícil para você cumprir, em momentos de conflito? Humildade? Docilidade? Paciência? Todas? Você já perdeu

alguma amizade por algum conflito que foi mal resolvido? Como vimos hoje, conflitos não precisam ser evitados, mas precisam ser tratados da forma correta. Pondere sobre a forma como você tem lidado com conflitos em seus relacionamentos e veja o que precisa mudar em sua atitude (evite a tentação de pensar no que os outros precisam mudar! Foque em você!). Se sentir o Espírito te convencendo de pecado, e lembrar de alguém com quem brigou e nunca pediu perdão, faça isso o mais breve possível! Lembre-se: confissão traz cura.

DEVOCIONAL 15

Respeitando limites

Conforme eu pensava sobre relacionamentos intencionais, eu tive que passar algum tempo em oração, conversando com Deus sobre os limites nesses relacionamentos. Parte de mim olhava para Jesus e O via doar-se até o fim, sempre dando mais e mais de Si, pronto para ajudar aqueles que estavam às Suas portas. Por outro lado, eu me perguntava até que ponto podemos doar sem nos “queimar”, nos estafar. Falamos um pouco sobre isso no devocional do dia 2, e ali aprendemos que só podemos doar quando recebemos, e só recebemos na presença do Pai, quando O encontramos diariamente.

Mas, por mais que sejamos chamadas a nos sacrificar pelo nosso próximo e a amar de forma radical, também creio que existam limites que precisam ser respeitados para que relacionamentos humanos não se tornem aquilo que não foram criados para ser. Por isso, quero que pensemos hoje nesses limites e em como podemos manter nossos relacionamentos florescendo de forma saudável, sem sufocá-los.

- O limite de tempo: Quando eu digo que relacionamentos intencionais precisam ser de vivência, ou seja, de compartilharmos a vida com outras pessoas, isso não significa que estaremos com elas o tempo todo. Precisamos respeitar o fato de que a outra pessoa tem seus compromissos, coisas que o Senhor colocou para que ela fizesse, e ela precisa cumprir essas obrigações sem distrações ou impedimentos vindos de nós. Não podemos nos irritar ou ficar chateadas quando convidamos uma amiga para algum evento, e ela não pode comparecer. Mesmo quando temos melhores amigas, ainda precisa existir um limite no tempo que passamos juntas, para que ambas possam viver suas vidas, cumprindo os chamados específicos

e pessoais que Deus as entregou. Provérbios ilustra isso bem: *“Não faça visitas frequentes à casa do seu vizinho para que ele não se canse de você e passe a odiá-lo”* (25:17). Que sejamos sábias na quantidade de tempo gasto umas com as outras.

- O limite de aproximação: Você já teve aquela amiga que, com o tempo, acabou virando mais do que isso? Talvez ela tenha se tornado como que uma mãe, ou uma irmã. E aí você sente que ela tem um papel tão grande em sua vida que, caso ela saia, você ficará com um vazio terrível, sem chão. Claro que somos chamadas a termos relacionamentos profundos e sinceros, mas nenhum relacionamento pode tomar o trono de nossos corações. Infelizmente eu já vi amigas que tratavam uma à outra quase que como cônjuges! E isso sem nem perceber. Elas viviam como se a outra precisasse autorizar suas decisões, como se precisassem estar o tempo todo juntas, e como se a outra pessoa fosse realmente “sua alma gêmea”. Que o Senhor nos ajude a colocarmos nossas amigas onde elas devem estar - em um lugar precioso de nossos corações, mas sempre, sempre, abaixo do Senhor, e caso tenhamos maridos, abaixo deles. Caso perceba que seus relacionamentos têm se transformado em conexões estranhas, nas quais você precisa daquela pessoa, e onde ela preenche seus vazios, então clame ao Senhor para que abra seus olhos e te ajude a ver como colocar limites saudáveis nessa amizade. Crie também limites práticos, como reduzir o tempo juntas, ou compartilhar menos emocionalmente.

- O limite de cobranças: É muito sufocante em qualquer relacionamento quando a outra pessoa decide que tem o direito de nos cobrar, seja atenção, seja responsabilidade, seja sentimento. A reciprocidade de um relacionamento precisa, sim, ser intencional, ou seja, precisamos investir nas pessoas ao nosso redor sem tentar achar desculpas para não nos envolver, mas é preciso que exista limites nisso. Não é justo cobrarmos outra pessoa por aquilo que nós decidimos que ela deve nos dar. Busque ter sua satisfação e identidade firmes em Cristo, e não na reciprocidade

de outras pessoas.

- O limite do compartilhar: Quando nós estamos muito próximas e íntimas de alguém, é natural que queiramos compartilhar com ela todas as nossas angústias, ansiedades e até mesmo pecados. Mas como vimos no devocional sobre confissão ela só pode ser feita com pessoas confiáveis, que vão te mostrar graça e te ajudar a crescer. Tenha cuidado de se preservar e não compartilhar mais do que deve com suas amigas. Nem tudo sobre você precisa ser compartilhado, e aquilo que precisa só deve ser feito depois de construírem confiança uma na outra. Leve suas angústias primeiramente a Deus, e se Ele te guiar a isso, então converse com outras pessoas. Tenha cuidado também de não compartilhar nada sobre terceiros! Não caia na “fofoca de crente”, ou seja, aquele compartilhar sobre os outros com a desculpa de que “vamos orar por eles”. Deus odeia *“a testemunha falsa que espalha mentiras e aquele que provoca discórdia entre irmãos”* (Pv. 6:19). Tenha cuidado de não cair em nenhuma dessas descrições com seu compartilhar!

Respeitar limites é essencial se queremos que nossos brotos cresçam saudáveis. Não podemos expô-los demais ao Sol, ou os afogarmos com muita água. É preciso uma quantidade equilibrada de Sol, água e cuidados para que o broto cresça. Que o Senhor nos ajude!

Indo mais fundo:

Você sentiu um fundinho de convicção lendo esse devocional? Talvez o Espírito esteja te incomodando e mostrando alguma área de suas amizades na qual você não tem colocado limites saudáveis. Escreva em seu diário espiritual qualquer coisa que venha à sua mente que precisa ser mudada - as cobranças injustas; as horas conversando de madrugada; o compartilhar sem pensar... Tente lembrar de situações que ocorreram nas quais limites foram ignorados. Escreva essas situações como lembretes do que não fazer no futuro. E

então ore e comece a criar os limites que suas amizades precisam.

E caso você sinta que alguma amiga tem ultrapassado os seus limites, talvez seja a hora de conversar. Seja sincera, mas não em um sentido acusatório. Ao invés de dizer “você me cobra demais!”, escolha dizer “quando você age assim, eu me sinto assim”. Volte a conversa para a forma como você se sente, e isso fará com que seja mais fácil para ela mostrar empatia e perceber o erro. Ore antes da conversa e peça a Deus que use Seu Espírito para te dar as palavras certas para dizer.

SEMANA QUATRO

Florescendo



DEVOCIONAL 17

Indo mais fundo

Estudando juntas

Chegamos à nossa última semana de estudo, e vamos ver como florescer nossos relacionamentos intencionais. Nós já preparamos o solo, lançamos as sementes e regamos o broto. Chegou a hora de ver tudo isso florescer e dar frutos! Oro para que belas amizades possam nascer, como lindas hortênsias azuis (minha flor preferida!).

Talvez você esteja se perguntando porque eu demorei 16 dias para chegar ao capítulo sobre a importância da Bíblia em relacionamentos intencionais. Pergunta justa. Eu creio que o motivo foi minha crença de que esses relacionamentos precisam ser orgânicos, de vivência (vamos ver isso mais a fundo amanhã), e que por vezes a gente cai no erro de achar que encontrinhos são somente para falar da Bíblia, ver comentários bíblicos, entender termos gregos ou hebraicos, e tudo acaba não passando de conhecimento vazio e seco, “dissecando” a Palavra.

A minha esperança é que você que está fazendo esse estudo esteja ligada a uma igreja local saudável, sendo um membro ativo do Corpo de Cristo. E se esse for o caso, a verdade é que você estará recebendo alimento espiritual vindo da Palavra toda semana, além de seus encontros com Deus pela Palavra diariamente, que eu também oro que sejam uma realidade em sua vida. Então o que eu quero dizer não é, nem de longe, que os encontrinhos devam ser vazios de Verdade Bíblica. Pelo contrário - eles devem ser saturados de Verdade Bíblica, mas não necessariamente ao sentarmos ao redor de um livro sobre apologética ou interpretação de grego. Espero que isso seja compreensível. Eu creio que os encontrinhos e os relacionamentos

intencionais devem ter Jesus transbordando das conversas e interações, mas não através de intelectualidade oca, mas de vivência que coloca o Evangelho em prática.

Eu encorajo você e suas amigas a se encontrarem ao redor da Palavra sim, a aprofundarem-se no estudo bíblico juntas, mas a lembrarem-se que a vivência cristã precisa ir além do debate de doutrinas. Precisamos pegar as doutrinas que tanto defendemos e colocá-las na prática, permitindo que elas nos impulsionem a vidas que amam mais a Deus e ao próximo.

Uma vez que essa noção está explicada, e que compreendemos que devemos ir além do conhecimento vazio para o conhecimento que muda corações, quero então falar sobre como praticar o estudo da Palavra nos encontrinhos. Vamos ver algumas maneiras:

- Estudo de um livro da Bíblia: Eu e algumas amigas decidimos estudar juntas o livro de Rute esse mês. Nós temos lido o livro individualmente e assistido a uma série de vídeos sobre o tema, da autora norte-americana Bianca Olthoff, e nos encontramos para discutir juntas o que temos aprendido. Tem sido maravilhoso! Creio que a melhor maneira de fazer isso é tendo um material de apoio, como um dicionário ou comentário bíblico, para que vocês tenham como ir mais a fundo naquilo que o livro tem a ensinar. Vocês podem também fazer um estudo bíblico usando o Método Indutivo, no qual você usa a própria Bíblia para explicar a si mesma. No nosso site, o gracaemflor.com, você encontra alguns vídeos onde te ensinamos a usar esse método.

Dicas: Rute; Filipenses; Levítico; Marcos; Provérbios; Salmos.

- Estudo de um livro não-ficcional: Há muitos livros cristãos de ótima qualidade

sendo publicados atualmente, e muitos livros maravilhosos do passado. Nada substitui a Palavra em nossas vidas individuais, e nunca devemos ler apenas um livro em nossos momentos devocionais, sem ir ao Livro. Mas para estudos em grupo, livros cristãos de qualidade são uma ótima opção. Vocês podem escolher um tema que agrade ao grupo, ou algo que vocês sempre tiveram dificuldade de entender, ou algo relativo a problemas e situações que vocês (ou algumas de vocês) têm vivido atualmente (como pré-casamento, ou abuso, ou distúrbios alimentares). Leiam um ou dois capítulos por semana para discutirem juntas nos encontrinhos. Vocês podem alternar quem lidera a discussão, e essa pessoa fica responsável por criar perguntas sobre os capítulos estudados para guiar a conversa.

Dicas: “Mentiras em que as Mulheres Acreditam e A Verdade que as Liberta”, de Nancy Leigh DeMoss; “Cave Mais Fundo”, de Joshua Harris; “Não Jogue Sua Vida Fora”, de John Piper; “A Lei da Bondade”, de Mary Beeke; “Feminilidade Radical”, de Carolyn McCulley.

- Estudo de uma biografia: Alguns dos livros que mais marcaram minha caminhada cristã e fortaleceram minha fé foram biografias de santos do passado (e do presente!). Ao ler sobre a fidelidade de Deus na vida de missionários, mártires, e pessoas cristãs “comuns”, eu tenho minha fé revigorada, lembrando que Deus ainda age nos Seus, e que isso não era algo exclusivo dos personagens bíblicos. Encorajo fortemente que vocês tentem estudar juntas a vida de algum irmão ou irmã que já passou por coisas que vocês nunca viveram, e que saíram do outro lado podendo dizer aos que vêm atrás “Deus é fiel! Continuem firmes na caminhada!”.

Dicas: “O Refúgio Secreto”, de Corrie ten Boom; “O Segredo Espiritual de Hudson Taylor”, de Howard Taylor; “Beijos da Katie”, de Katie Davis; “Através dos Portais do Esplendor”, de Elisabeth Elliot; “Torturado por Sua Fé”, de Haralan Popov; “As Firmes

Resoluções de Jonathan Edwards”, de Steven Lawson.

- Estudo de artigos: Com a internet, temos muitos sites com artigos ótimos, sejam de autores brasileiros, sejam estrangeiros. Uma boa ideia é lerem um artigo por semana e discutirem juntas nos encontrinhos. É uma boa dica para quem não quiser se comprometer a ler um livro todo de uma vez.

Dicas: Sites- Voltemos ao Evangelho (voltemosaoevangelho.com); Mulheres em Apuros (www.mulheresemapuros.com.br), Mulheres Piedosas (www.mulherespiedosas.com.br); Teologia para Mulheres (teologiaparamulheres.wordpress.com); Coalizão pelo Evangelho (The Gospel Coalition) (resources.thegospelcoalition.org/library?f%5Blanguage%5D%5B%5D=Portuguese); Graça em Flor (gracaemflor.com).

- Estudo de vídeos: Uma das ferramentas mais poderosas para comunicação que temos hoje é o YouTube e, pela graça de Deus, muitos crentes têm usado esse recurso para a glória de Deus. Para além disso, começamos a ver alguns estudos como esse que estamos fazendo juntas surgindo, e esse tipo de material é ótimo para estudos em grupo, pois nos dá a sensação de estarmos aprendendo com alguém próximo de nós, ouvindo e vendo quem nos ensina, ainda que em vídeo. É também uma boa opção para aquelas de nós que aprendem melhor com recursos visuais do que escritos.

Dicas: Canais do YouTube - Dois Dedos de Teologia; Voltemos ao Evangelho; Geolê; Evangelho em Questão; Roberta Vicente; RE:VIEW; Graça em Flor.

- Estudo de um livro ficcional: Eu vou ser sincera com vocês - eu creio que a vida é muito curta para perdermos tempo com livros ruins. Pronto, confessei. E por isso creio que é preciso muita cautela caso decidam estudar um livro ficcional

juntas. Uma coisa que eu sempre digo, e poucas pessoas percebem, é que os romances são como a pornografia feminina. Digo isso porque é através desses livros melados de “ finais felizes ” que preenchemos nossos vazios e fantasiemos em nossas cabeças, assim como muitos homens fazem através da pornografia. Uma vez feito esse alerta, quero dizer que creio ser possível, sim, encontrar livros ficcionais que sejam positivos para discussões. Existem livros sobre temas como abuso, luto, redenção, entre outros, que podem trazer ótimas discussões! Mas sejam extremamente cautelosas com suas escolhas: leiam críticas e reviews do livro antes de o selecionarem, e vejam se não tem cenas inapropriadas ou violentas demais. Busquem somente escolher um livro ficcional caso creiam realmente que ele trará benefício à vida de todas, e que será uma boa opção de uso do seu tempo.

Dicas: “Extraordinário”, de R. J. Palacio; “As Crônicas de Nárnia”, C. S. Lewis; “Amor de Redenção”, de Francine Rivers.

Indo mais fundo:

É hora de fazer uma compilação! Tente se lembrar de todos os bons materiais que você leu nos últimos tempos, em especial livros, e faça uma lista. Peça a suas amigas do encontrinho (caso já tenha) que façam o mesmo. Juntem suas listas e orem, pedindo ao Senhor direcionamento sobre qual livro estudar juntas.

Quando escolherem, comprem uma cópia para cada uma e comecem os estudos! Usem cadernos para anotações; rabisquem o livro com marcadores coloridos, lápis, caneta; usem marcadores de página coloridos para selecionarem as partes do livro que mais as marcaram, e compartilhem juntas do conhecimento, indo fundo no estudo. É bacana começar com um livro que ao menos uma de vocês já tenha lido e gostado, por isso a compilação inicial. Mas, depois desse primeiro teste, busquem livros de outras fontes, talvez alguma dessas sugestões que demos no devocional.

E não se preocupem em irem cada vez mais fundo teologicamente, escolhendo livros cada vez mais difíceis de ler. O gostoso é alternar - livros difíceis, livros teológicos, livros leves, artigos, vídeos, ... O importante é irem juntas a fontes de conhecimento e se deleitarem em conhecer mais ao seu Senhor! Aprender juntas, ouvindo pontos de vista diferentes sobre o mesmo livro, é gostoso demais!

DEVOCIONAL 17

Vivência

Para nosso devocional de hoje, antes de começarmos a falar sobre a vivência nos relacionamentos intencionais, eu quero te contar uma curiosidade sobre o tempo em que Jesus viveu na Terra. Na cultura judaica da época, todos os meninos eram educados em uma educação básica das Escrituras, e apenas os mais brilhantes deles continuavam sua educação, estudando de forma mais completa os livros do Antigo Testamento. Depois disso, apenas os melhores dos mais brilhantes podiam continuar seus estudos, pedindo aos rabinos que os ensinassem de forma particular, para que eles também virassem rabinos, ou mestres da Lei.

Saber disso muda muito nossa perspectiva sobre Jesus e como Ele agia. Isso porque na Palavra nós vemos nosso Senhor como um rabino, um Mestre, que em primeiro lugar não esperou ser convidado a ensinar, mas Ele mesmo decidiu ir até seus pupilos e chamá-los de forma pessoal. Isso era completamente sem precedente na época, e mostrava o quanto Jesus era humilde - mesmo sendo o Mestre dos mestres. Ele não escolheu sentar-se em Seu trono e esperar as multidões virem pedir para aprender dEle. Ele mesmo foi até as multidões.

Em segundo lugar, nós vemos Jesus quebrando a tradição de chamar somente os mais brilhantes de todos os homens. Pelo contrário, Ele chamou os homens mais improváveis para serem seus discípulos: pescadores, cobradores de impostos e zelotes (rebeldes contra o governo na época, prontos para pegar em armas quando preciso fosse). Esses homens não tinham a formação adequada para serem discípulos de um rabino, mas foi a esses que Jesus chamou.

Por que eu quis trazer esses fatos para nosso tema de hoje? Porque a vivência dos relacionamentos intencionais precisa dos mesmos elementos que a vivência de Jesus com seus discípulos - humildade, intencionalidade, superação das diferenças, e cuidado e companheirismo constantes.

Nós vemos que Jesus vivia com Seus discípulos. Ele os mantinha sempre perto, e cuidava de suas necessidades (como quando curou a sogra de Pedro). A vivência é o estar junto, sempre perto, sempre aprendendo, sempre cuidando. Isso se transcreve, para nós hoje, com o estar junto, seja para ir ao supermercado, seja para ajudar a levar o filho de alguém no médico, seja para irem juntas à academia, seja para irem a um passeio juntas no parque. É um viver constantemente juntas, ainda que respeitando os limites, conforme conversamos há alguns dias. É uma vivência que se estende para além dos encontrinhos semanais (ou mensais). Pode ser que você escolha ter essa vivência apenas suas Três Torres, conforme nós vimos no devocional dos círculos concêntricos, ou com uma pessoa só. É difícil conseguir focar em viver junto com 10, 15 mulheres. Mas quando cada uma das 10 mulheres de nossos encontrinhos tiverem ao menos 1 ou 2 mulheres com quem elas têm relacionamentos de vivência, então garantiremos que todas têm vivido esses relacionamentos tão vitais para nossa caminhada cristã.

Vamos ver de forma mais detalhada, então, os traços essenciais do trato de Jesus com seus discípulos que nos ensinam muito sobre a vivência:

- Humildade: Quando vemos Jesus chamando homens tão simples aos olhos do mundo para serem os pilares onde Ele começaria a construir Sua Igreja, nós vemos a humildade do Senhor em ter por perto homens diferentes, sem se sentir superior a eles, mas reconhecendo o valor que cada um deles tinha. Precisamos fazer o mesmo por nossas amigas.

- Intencionalidade: Como vimos, Jesus foi quem chamou Seus discípulos, não esperando ser chamado. Isso mostra uma intencionalidade nesses relacionamentos. Ele não foi passivo, mas ativo em buscar os Seus. Da mesma maneira, precisamos ser ativas em amar nossas amigas e estar com elas, mesmo quando elas não são recíprocas conosco. Seja a amiga que você gostaria de ter.

- Superação das diferenças: Eu acho maravilhoso ver como Jesus chamou Mateus, um cobrador de impostos apoiador do Império Romano, e Simão, um zelote, rebelde contra o Império que estava pronto para pegar em armas e matar apoiadores do governo. Dessa forma Jesus nos mostrou de forma muito prática que a Igreja de Cristo será sempre plural, composta de pessoas que precisam aprender a viver como família, mesmo quando elas são profundamente diferentes.

- Constante cuidado e companheirismo: Jesus manteve Seus discípulos por perto. Ele comia com eles, viajava com eles, conversava com eles, dormia perto deles. Precisamos ter esse cuidado constante, sempre companheiras de nossas amigas, prontas para ajudá-las e estar com elas nos momentos mais alegres e tristes de suas vidas. Entretanto, como vimos, precisamos também saber manter limites em nossos relacionamentos. Nossas prioridades devem estar sempre diante de nós quando fazemos planos, e sabemos que elas devem ser Deus, nossa família, nossa família em Cristo, pessoas perdidas, e por fim outras coisas (nessa ordem). Por isso, quando for planejar encontros de vivência com suas amigas queridas, tenha cuidado de não colocar esses momentos acima de seus compromissos com Deus e com sua família, suas maiores prioridades.

Por fim, gostaria de citar a vocês um verso que exemplifica muito bem como essa vivência deve ocorrer: *“Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando*

se levantar” (Deuteronômio 6:6,7). O Senhor comandou Israel a falar sobre Ele e sobre a Lei em todo momento a seus filhos - em casa, viajando, se preparando para dormir, e ao acordar. Isso é vivência - o falar de Deus com os outros em todos os momentos da vida, mesmo nos mais corriqueiros e cotidianos.

Indo mais fundo:

Para o aprofundamento de hoje eu te encorajo a ler o livro de Rute (nada de preguiça, tem só 4 capítulos!), e anotar todos os traços de vivência que ela e Noemi mostraram em seu relacionamento. Por exemplo, a não-desistência em meio às dificuldades. Rute escolheu ficar, permanecer com Noemi, mesmo quando a vida estava amarga. Isso é algo que precisamos aprender em nossa vivência com nossas amigas - estar ao lado delas em meio aos espinhos da vida. Depois de fazer suas anotações e estudo, coloque em prática tudo o que aprender com essa maravilhosa amizade de Deus que existiu entre Rute e Noemi. Tenho certeza que esse estudo de Rute será poderoso no seu aprofundamento do conhecimento sobre relacionamentos intencionais.

DEVOCIONAL 18

Quando a conversa é difícil

Falando sobre dores profundas

Hoje falaremos sobre uma das coisas mais difíceis dos relacionamentos intencionais - o compartilhar de dores e fardos. O florescer de amizades só começa a acontecer de verdade quando nós vemos nossas irmãs confessando pecados, abandonando maus hábitos, compartilhando alegrias e compartilhando tristezas.

Recentemente aqui nos Estados Unidos, onde moro, uma campanha online aconteceu chamada “Me too” (“Eu também”). O objetivo dessa campanha era mostrar a magnitude de um dos problemas mais comuns enfrentados pelas mulheres (e homens, mas majoritariamente pelas mulheres) - o assédio e abuso sexual. A campanha funcionava de maneira que qualquer pessoa que já tivesse passado por algum tipo de assédio ou abuso sexual postava em suas redes sociais a frase “eu também” e dessa maneira as pessoas poderiam ver o número assustador de pessoas que já sofreram com isso. E de fato os resultados foram assustadores - eu vi minhas amigas próximas compartilhando a frase, pessoas que eu nunca imaginei terem passado por isso.

Depois dessa campanha muitos pastores e ministérios cristãos compartilharam suas tristezas em ver a magnitude do problema e chamaram a Igreja de Cristo à ação - seja pelas conversas que previnem o problema, seja pelas ações que ajudam na cura. Um dos artigos que li, e um dos que mais gostei, foi da autora Amy Gannett, intitulado “Ministério com Mulheres em um Mundo de campanhas como a ‘Eu também’” [1]. Nesse artigo, Amy diz que o ministério de mulheres deveria ser o lugar onde as mulheres se sentem seguras o suficiente para contar suas dores, abrir

seus corações e chorar juntas, buscando ajuda e cura. E eu assino embaixo.

Para mim, relacionamentos intencionais são falhos e incompletos se não nos levam a um lugar de segurança onde somos vulneráveis para contar nossos problemas e dores mais profundas. Eu quero que você e suas amigas estejam criando relacionamentos nos quais o compartilhar de problemas seja algo natural. Eu quero que, através de todo o processo que vimos até aqui - de preparar a terra, lançar as sementes e regar o broto - vocês possam chegar ao momento de florescer, onde é possível dizer “amiga, eu preciso te contar uma coisa que nunca contei a ninguém antes”. Onde frases como “eu fui estuprada” ou “eu acho que meu marido é abusivo” não são sufocadas, mas encorajadas. Onde esses segredos profundos saem da escuridão e encontram a luz, onde Jesus está. Porque onde Jesus está há cura.

É claro que há problemas que precisam ir para além de conversas com amigas. Se um marido é abusivo, ou se alguém sofreu um estupro, essas coisas precisam ir à luz da justiça. Isso não pode ficar confinado a confissões entre amigas. Líderes espirituais, como pastores, precisam saber, e se preciso for, as autoridades competentes devem ser acionadas. O “como lidar” desses problemas é mais intenso e complicado do que eu poderia descrever nesse devocional.

Mas uma coisa eu posso dizer e encorajar aqui: que nossos relacionamentos intencionais sejam crus e reais; lugares onde segredos doídos são revelados, para que providências sejam tomadas rumo à cura.

Você pode pensar “não, isso está longe de nós, nenhuma de minhas amigas passa por coisas absurdas assim, então não precisamos falar sobre isso”. Mas os números podem te surpreender. De acordo com uma pesquisa feita pelo Datafolha e encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança, “22% das [mulheres] brasileiras

sofreram ofensa verbal no ano passado [2016], um total de 12 milhões de mulheres. Além disso, 10% das mulheres sofreram ameaça de violência física, 8% sofreram ofensa sexual, 4% receberam ameaça com faca ou arma de fogo. E ainda: 3% ou 1,4 milhões de mulheres sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento e 1% levou pelo menos um tiro.” [2] Números assustadores, não? E para mim a parte mais triste dessa pesquisa é que 52% dessas mulheres que sofreram violência escolheu se calar. Não contaram para ninguém.

Queridas, ao contrário do que nós fazemos muitas vezes, o Senhor não vira o rosto para esses números.

Eu gosto muito da história de Hagar. Hagar foi uma escrava, usada por Sarai para dar a ela e Abrão um filho quando Sarai duvidou da promessa de Deus. Em nenhum momento na narração dessa história nós vemos Sarai dando a Hagar uma escolha, uma voz quanto a esse relacionamento sexual. De certa forma, a escrava foi usada, com o objetivo único de satisfazer a vontade de sua senhora. Quando ela finalmente concebe o filho que eles queriam, Hagar passa a desprezar sua senhora, possivelmente agora pensando que estava em uma posição finalmente superior. Sarai contou a Abrão o problema, e esse permitiu que ela fizesse o que bem quisesse com sua serva. A Bíblia diz que *“Sarai tanto maltratou Hagar que esta acabou fugindo”* (Gn. 16:6).

Mas o Senhor não vira o rosto para esses problemas.

Quando Hagar fugiu o Anjo do Senhor a encontrou no deserto. Meu pastor sempre disse que quando a Bíblia diz que “o Anjo do Senhor” apareceu, no Antigo Testamento, era na verdade o próprio Deus Filho. O Senhor Jesus a encontrou no deserto, e começou apontando a Hagar seu erro - era preciso que ela voltasse

à sua senhora e se submetesse a Sarai, como era o certo. Mas o Senhor não estava ignorando a dor de Hagar. Ele completou: “Você está grávida e terá um filho, e lhe dará o nome de Ismael, porque o Senhor a ouviu em seu sofrimento. (...) Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém os poderá contar”. Hagar, então, chamou a Deus de El Roi, que significa “o Deus que me vê” (Cf. Gênesis 16). E seu filho foi chamado “Ismael”, que significa “o Senhor ouve”.

El Roi.

O Senhor é El Roi também em nossas vidas, e na vida de nossas amigas, ainda hoje. Ele vê os números assustadores de abusos no Brasil, nos Estados Unidos e no mundo, e Ele enviou Seu Filho para morrer para que houvesse vitória eterna sobre essa escuridão, essa podridão do pecado. Por mais que devamos levar nossas amigas à ajuda medicinal e policial, se isso se fizer necessário, é somente no El Roi que elas encontrarão redenção e cura profunda para suas dores profundas.

Ah, que nossos relacionamentos intencionais sejam lugares para os quais nós possamos correr, onde palavras como câncer, morte, dor, abuso, estupro, homossexualidade, culpa e vergonha não sejam sufocadas, mas encorajadas. Que palavras de conforto e cura sejam ditas, e não de julgamento. Que os problemas e dores sejam tratados e não rejeitados como triviais. Que Deus nos ajude a vermos nossas amigas em suas dores, assim como Ele o faz.

[1] <https://blogs.thegospelcoalition.org/melissakruger/2017/10/24/ministering-to-women-in-a-metoo-world/> <Acessado em 26 de Outubro de 2017>.

[2] <https://exame.abril.com.br/brasil/os-numeros-da-violencia-contra-mulheres-no-brasil/> <Acessado em 26 de Outubro de 2017>.

Indo mais fundo:

Querida, talvez esse devocional tenha feito cair algumas lágrimas sobre suas bochechas. Talvez você tenha passado por dores tão profundas que o só lembrar faz doer novamente. E o pior é que é possível que você tenha recebido julgamento, e não graça, da própria igreja quando contou a alguém sobre isso. Ou talvez recebeu silêncio, um ignorar do problema. Se esse é seu caso, eu quero que saiba que em Cristo existe cura, mais profunda do que você consegue imaginar possível, para suas dores e para as amarguras contra quem te machucou. Eis o que Jesus disse sobre si mesmo: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos.” (Lucas 4:18)

Querida, eu te encorajo, com todo o amor no meu coração, a não manter essas feridas não-tratadas. Como nós já vimos, somente a luz pode trazer cura, nunca as trevas. Eu imagino o quão difícil possa ser o só pensar em falar sobre isso com alguém, mas é no estar juntas que encontramos cura. Eu estarei em oração por você, para que o Senhor te envie alguém de confiança para quem você possa contar de suas dores mais profundas e encontrar graça, abraços e cura.

Que Jesus, a cura dos quebrados, que foi torturado para aliviar nossas dores, possa ser seu consolo, seu remédio, sua cura definitiva. Essa é minha oração para você.

DEVOCIONAL 19

Vivendo como a igreja primitiva

“Minha vida pela sua”. Eu estava em uma conferência para pastores e líderes quando ouvi essas palavras pela primeira vez, ditas por Timothy Keller, pregador e autor norte-americano. Naquela ocasião ele disse que esse deve ser o lema da vida cristã, e desde então eu medito nessa frase, especialmente porque esse foi o lema exato da vida de Jesus nessa Terra. A vida dEle pela nossa. A inocência dEle pela nossa culpa. A morte dEle pela nossa liberdade.

Estamos chegando ao final de nosso estudo, e eu queria poder terminar trazendo esse pensamento às nossas mentes. Quando nós começamos esse estudo, estávamos preparando nossos corações para investir em vidas. Se você começou essa leitura é porque sabia que a vida cristã precisa ser mais do que apenas “eu e Deus”, e conforme aprendemos juntas durante essas semanas, o Senhor é realmente um Deus relacional que deseja que Seus filhos e filhas vivam em relacionamentos também. Mas a verdade, querida, é que só podemos viver com outros seres humanos, em comunidade, quando aprendemos a viver o lema “minha vida pela sua” de forma real, e não hipócrita ou fingida (cf. Rm. 12:9).

Nesses últimos dois dias de nosso estudo, eu quero que olhemos mais atentamente para o texto de Atos, capítulo 2, onde temos uma descrição da igreja primitiva, que tem tanto a nos ensinar sobre relacionamentos intencionais ainda hoje.

“Os que aceitaram a mensagem [do Evangelho de Cristo] foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas. Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. Todos estavam cheios

de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. Todos os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos.” (v. 41-47, grifos meus)

Em primeiro lugar nós vemos que aqueles irmãos se dedicavam a quatro coisas: ao ensino, à comunhão, ao partir do pão e às orações. E é justamente isso que os relacionamentos intencionais devem ser - nós nos reunimos ao redor da Palavra para aprender dela, juntas, clamando ao Pai em oração umas pelas outras, e juntas pelo mundo. Nesses relacionamentos o nosso foco é glorificar a Deus e fazemos “coisas espirituais”, falamos de “coisas espirituais” e vivemos de “forma espiritual”. Não são amizades comuns, são amizades Cristocêntricas.

Depois vemos que eles se mantinham juntos e tinham tudo em comum. Esse é um relacionamento de vivência, como vimos. Todos os dias eles se reuniam, nas casas uns dos outros, e com alegria e sinceridade louvavam ao Senhor. Não se encontravam de vez em quando, em um ambiente neutro. Era dentro das casas uns dos outros, todos os dias! Imagina as amizades profundas que foram criadas!

E sabe o que vemos acontecer como consequência disso tudo? Eles tinham a simpatia de todo o povo. Isso é interessante, porque nós sabemos que a igreja primitiva foi muito perseguida naquela época. Mas, de alguma forma, apesar da perseguição do governo, eles tinham a simpatia do povo - provavelmente por viverem uma vida cujo lema era “nossa vida pela sua”, até mesmo com os não-cristãos ao redor deles. E é esse tipo de impacto que podemos ter ao nosso redor

quando vivemos relacionamentos sacrificiais. O mundo egoísta não entenderá, e ficará curioso de saber qual a fonte de tamanho amor!

Amanhã nós veremos que viver dessa maneira afeta o crescimento do Reino de Cristo. Mas por hoje, eu quero que você encontre o Senhor em oração e clame comigo, “Pai, faz-nos pessoas que vivem com o foco nos outros, e não em nós mesmas. Faz-nos como a igreja primitiva - sinceras, amorosas, altruístas, intencionais. Por Cristo, e no nome dEle, amém”.

Indo mais fundo:

Estamos terminando nosso estudo e eu acho interessante pensarmos, nessa reta final, sobre o impacto que nossas amizades cristãs terão em um mundo não cristão. Eu não vou generalizar, mesmo porque acredito na Graça Comum, mas a verdade é que uma amizade baseada no tema “minha vida pela sua” é muito rara de achar fora da fraternidade cristã. Nós somos seres egoístas por natureza. Mas imaginem o impacto profundo que podemos causar em nossos colegas de trabalho, de escola, familiares, quando mostrarmos esse tipo de amor por nossas amigas! Eles nos perguntarão, como diz a Bíblia, “qual o motivo de nossa esperança”. O apóstolo Pedro então nos instrui, então, como responder: “Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias.”
(1 Pedro 3:15,16)

Querida, quando esse impacto obtiver frutos, e as pessoas quiserem entender porque vocês se amam tanto, e de forma sacrificial, e como conseguem ser tão intencionais, responda com grande alegria e convicção: é somente por causa de Cristo, que nos transformou, que podemos amar assim. Olha que porta aberta incrível para o Evangelho! Que o Senhor

tenha misericórdia de usar nossas amizades para espalhar o Evangelho ao mundo, de maneira que cumpramos o que o próprio Senhor Jesus disse: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.” (João 13:35)

DEVOCIONAL 20

Multiplicando

Querida amiga, chegamos ao nosso último dia de estudo sobre relacionamentos intencionais! Que jornada preciosa tivemos até aqui! Minha oração desde já é que você esteja equipada para florescer em relacionamentos que trarão glória ao nome de Cristo.

Hoje eu quero falar sobre a consequência natural dos relacionamentos intencionais e dos discipulados - a multiplicação. No devocional de ontem vimos o texto de Atos 2, mas eu propositalmente não foquei na última frase daquele capítulo, porque queria trazê-la hoje. Ali lemos o seguinte:

“E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos.” (v. 47)

Há duas maneiras diferentes de vermos a multiplicação, o acrescentar que Cristo traz através de relacionamentos. Aqui nesse texto vemos uma multiplicação via salvação. O Senhor acrescentava novos convertidos à igreja primitiva, conforme ela vivia em comunhão e mostrava ao mundo o amor que só Cristo poderia ter colocado em seus corações uns pelos outros. E então novas pessoas chegavam, e logo aprendiam a viver esses relacionamentos intencionais também.

Conforme você e suas amigas buscam viver esse modelo em suas vidas, pessoas de fora se interessarão e mostrarão curiosidade quanto a esses encontrinhos e essas amizades tão profundas e sinceras que vocês têm. Elas possivelmente buscarão saber qual o motivo da esperança que há em vocês (cf. 1 Pe. 13:15). E quando elas o fizerem, estejam prontas para apontar essas mulheres à Cruz, e convidá-las a visitar

sua comunidade, seja pelos encontrinhos (que pode ser um lugar mais confortável para começar), seja visitando os cultos e eventos de sua igreja local.

Mas há também uma outra forma de multiplicação que ocorrerá - a multiplicação dos crentes. Nós vemos em 2 Timóteo 2 o apóstolo Paulo tratar disso com seu jovem discípulo e amigo, Timóteo.

“[Timóteo,] as coisas que [você] me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros.” (v. 2)

Aqui nós vemos uma ordem, uma sequência - Paulo ensinou e investiu em Timóteo, que agora deveria investir em homens fiéis, que então ensinariam a outros depois deles. É uma corrente sem fim, uma reação em cadeia! É por essa onda que eu sonho e que desejo ver ocorrendo com as mulheres da Igreja brasileira. Quando nós investirmos em uma, e ela investir em outra, e assim por diante, logo todas as mulheres de nossas igrejas estarão vivendo relacionamentos intencionais, sendo alimentadas da Verdade, em amizades amorosas, florescendo em Cristo!

Essa multiplicação precisa acontecer. Conforme nós terminamos nosso estudo, eu espero que você já esteja investindo em ao menos uma vida (talvez mais!), ou que esteja se preparando e planejando para começar. E saiba que com o tempo isso precisa crescer para além de você. Tudo que nesse estudo vocês aprenderam comigo, vocês precisam ensinar e viver com outras, que o farão com outras depois delas.

E saiba que o ciclo continua. Eu usei a metáfora do florescer por um motivo - ela explica perfeitamente como os relacionamentos são. Nós preparamos a terra, plantamos as sementes, regamos os brotos, florescemos, ... e por fim vemos a planta morrer. Isso pode acontecer, e é natural! Talvez essas amizades que você está

começando hoje serão interrompidas por diversos motivos - novo emprego, nova rotina, mudança de cidade, novo bebê, casamento, ... Nem sempre conseguiremos manter as mesmas amizades, por mais intencionais que sejamos. Precisamos ser muito sensíveis à voz do Senhor para saber o que é nosso próprio egoísmo querendo desistir de uma amizade, e o que é o ciclo natural da vida, nos levando a novas pessoas. Suas amigas não precisam de você, no final das contas. Elas precisam de Cristo, e Ele pode se mostrar a elas através de outras pessoas. Esteja pronta para abrir mão também, deixar o fruto cair, se o Senhor assim te comandar. Creia que dessa maneira, com o cair do seu fruto no chão, o Senhor germinará outra planta!

Querida amiga, conforme nós terminamos esse estudo, eu espero que você esteja animada para ser intencional, para amar e servir, como fomos chamadas a fazer. E eu sei que você encontrará a Cristo em cada passo e curva dessa jornada! Ele estará contigo, te fazendo crescer através desses relacionamentos que Ele mesmo trouxe até você.

Ah, que as mulheres de Jesus estejam juntas, florescendo. Esse é meu sonho. Conte com minhas orações por sua vida, e por seus relacionamentos intencionais!

No amor do nosso amado Jesus,

Sua amiga (que acredita em sua capacidade de se relacionar!),

Francine

“Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.” (João 13:35)

Indo mais fundo:

Querida, chegamos ao final de nosso estudo. E para terminarmos bem, eu gostaria de te desafiar a uma última tarefa. Lembra dos nomes que você colocou em um papel na parede, no final do devocional 4? Caso você não tenha contatado essas mulheres ainda, hoje é o dia! Agora você já tem uma base para entender relacionamentos intencionais, e está na hora de colocar tudo isso em prática! Mande uma mensagem, converse cara a cara, e sugira que comecem encontrinhos. Ah, amiga, eu estou tão animada de imaginar o que Deus vai fazer em sua vida e de suas amigas (e futuras amigas!).

E posso fazer um segundo desafio? Pesquise sobre relacionamentos intencionais! Eu espero que esse estudo tenha sido apenas o pontapé inicial de um interesse profundo pelo tema de amizades cristãs saudáveis, de discipulado e de relacionamentos intencionais. Busque livros, artigos, converse com líderes, e acima de tudo, busque na Palavra como amizades devem ser, como essa fraternidade criada pelo sangue do Cordeiro deve ser. Somos irmãs, o Senhor nos disse, e devemos viver como irmãs. Avancemos, queridas irmãs! As amo em Cristo, nosso irmão primogênito, Senhor e amigo.

Francine V. Walsh é graduada em Pedagogia pela UNESP Araraquara e pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Escreve online há quase dez anos, já tendo colaborado com artigos e vídeos para plataformas como Voltemos ao Evangelho e RE:VIEW (projeto do Dois Dedos de Teologia). Atualmente lidera o Ministério Graça em Flor (gracaemflor.com). Francine e seu marido Beau residem no Minnesota.



AGRADECIMENTOS

*“Como eu posso agradecer a Deus pelo privilégio de servir à Sua Amada Igreja? Tem sido uma enorme responsabilidade, mas também uma imensa alegria. **Toda honra e glória ao Cordeiro que foi morto.** Preciso agradecer também o time de voluntárias do Graça em Flor por serem as primeiras estudantes desse material e grandes encorajadoras na obra. Por fim, agradeço meu marido Beau por não somente me dar a liberdade de focar nesse trabalho, mas por dedicar horas e horas de seu tempo livre e de seus finais de semana à construção da plataforma online desse material. Sem a criatividade e talento dele esse estudo nunca teria existido.”*





Siga nosso ministério
nas redes sociais:

[instagram.com/gracaemflor](https://www.instagram.com/gracaemflor)

[facebook.com/gracaemflor](https://www.facebook.com/gracaemflor)

[gracaemflor.com](https://www.gracaemflor.com)